

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ECONOMIA ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

KLEVYSON DE ARAÚJO BEZERRA

ENDIVIDAMENTO E QUALIDADE DE VIDA: UM ESTUDO COM IDOSOS DA
UNAPI

MACEIÓ - AL
2025

KLEVYSON DE ARAÚJO BEZERRA

**ENDIVIDAMENTO E QUALIDADE DE VIDA: UM ESTUDO COM IDOSOS DA
UNAPI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Ciências Contábeis da
Universidade Federal de Alagoas, como requisito
parcial para obtenção do título de bacharel em
Ciências Contábeis.

Orientadora: Dra. Natallya de Almeida Levino

MACEIÓ - AL

2025

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Elisângela Vilela dos Santos – CRB-4 – 2056

B574e Bezerra, Klevyson de Araújo.
Endividamento e qualidade de vida: um estudo com idosos da UNAPI /
Klevyson Bezerra de Araújo. – 2025.
56 f. : il. color.

Orientadora: Natallya de Almeida Levino.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis) –
Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Economia, Administração e
Contabilidade. Maceió, 2025.

Bibliografia: f. 47-52.
Apêndice: f. 53-56

1. Educação financeira. 2. Qualidade de vida. 3. Endividamento. 4. Idosos. I. Título.

CDU: 64.031.3:336.58

FOLHA DE APROVAÇÃO

KLEVYSON DE ARAUJO BEZERRA

ENDIVIDAMENTO E QUALIDADE DE VIDA: UM ESTUDO COM IDOSOS DA UNAPI

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Ciências Contábeis da Universidade
Federal de Alagoas, como requisito parcial para
a obtenção do título de Bacharel em Ciências
Contábeis.

Aprovado em 24 / 04 / 2025

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **NATALLYA DE ALMEIDA LEVINO**
Data: 24/04/2025 10:49:27-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra. Natallya de Almeida Levino
Faculdade de Economia Administração e Contabilidade Universidade
Federal de Alagoas

Documento assinado digitalmente
 **EDILSON DOS SANTOS SILVA**
Data: 24/04/2025 11:02:54-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dr. Edilson dos Santos Silva
Faculdade de Economia Administração e Contabilidade Universidade
Federal de Alagoas

Documento assinado digitalmente
 **WALTER ARAUJO DE LIMA FILHO**
Data: 24/04/2025 15:59:28-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Me. Walter Araujo de Lima Filho Universidade de Brasília

RESUMO

O aumento da expectativa de vida tem contribuído para o crescimento da população idosa, que permanece cada vez mais ativa economicamente. Esse cenário, por sua vez, traz à tona diversos desafios financeiros enfrentados por esse grupo etário. O objetivo desse estudo consiste em analisar o endividamento dos idosos que fazem parte da UNAPI e as consequências que ele causa na qualidade de vida desse grupo. A fim de alcançar esse objetivo foi necessário primeiro identificar as principais causas que levam ao endividamento, como também verificar o nível de conhecimento financeiro dos idosos, e assim avaliar as consequências que esse endividamento traz na vida cotidiana. Para tal, foi realizado uma pesquisa quantitativa e descritiva a fim de conseguir uma análise mais clara e objetiva. E para coleta de dados foi utilizado um questionário contendo 33 perguntas, sendo ele estruturado com base em estudos acadêmicos já publicados. Diante disso, verifica-se como principais causas para o endividamento desse grupo, os gastos com moradia e saúde, no qual consomem maior parte da renda dos idosos entrevistados, fazendo-os contraírem dívidas. A respeito do impacto na qualidade de vida, foi constatado que o endividamento tem um impacto negativo moderado no dia a dia deles.

Palavras-chave: Endividamento; Qualidade de vida; Educação financeira.

ABSTRACT

he increase in life expectancy has contributed to the growth of the elderly population, which remains increasingly active in economic activities. This scenario, in turn, brings to light various financial challenges faced by this age group. The objective of this study is to analyze the indebtedness of elderly individuals who are part of UNAPI and the consequences it has on their quality of life. In order to achieve this objective, it was first necessary to identify the main causes of indebtedness, as well as to assess the level of financial knowledge among the elderly, and thus evaluate the consequences that indebtedness brings to their daily lives. To this end, a quantitative and descriptive study was carried out to obtain a clearer and more objective analysis. For data collection, a questionnaire consisting of 33 questions was used, structured based on previously published academic studies. In this context, the main causes of indebtedness among this group were identified as housing and health expenses, which consume most of the income of the interviewed elderly, leading them to incur debt. Regarding the impact on quality of life, it was found that indebtedness has a moderately negative effect on their daily lives.

Keywords: Indebtedness; Quality of life; Financial education.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Faixa etária das pessoas entrevistadas (n=25).....	24
Gráfico 2 – Sexo das pessoas entrevistadas (n=25).....	25
Gráfico 3 - Grau de escolaridade	25
Gráfico 4 – Estado civil (n=25)	26
Gráfico 5 – Tipo de moradia dos idosos (n=25).....	28
Gráfico 6 – Responsáveis pelos gastos domésticos.....	29
Gráfico 7 – Entrevistados que possuem alguma dívida (n=25).....	30
Gráfico 8 – Principal origem das dívidas dos idosos que se encontram endividados	31
Gráfico 9 - Tentativa de Negociação de Dívidas entre os Idosos Entrevistados (n=19)	32
Gráfico 10 – Finalidade na contratação dos empréstimos (n=18)	34
Gráfico 11 – Conhecimento sobre as taxas e condições do empréstimo (n=18).....	35
Gráfico 12 - Autopercepção sobre planejamento e gestão financeira (n=25)	35
Gráfico 13 - Participação em cursos de educação financeira (n=25)	36
Gráfico 14 - Interesse em participar de cursos de educação financeira (n=21).....	37
Gráfico 15 - Compreensão dos idosos sobre taxas de juros (n=25)	38
Gráfico 16 - Percepção dos idosos sobre a relação entre educação financeira e endividamento (n=25)	39
Gráfico 17 - Proporção de idosos que possuem reserva financeira (n=25)	40
Gráfico 18 - Impacto negativo do endividamento na qualidade de vida (n=19)	41
Gráfico 19 – Dívidas e a capacidade de pagar despesas essenciais (n=25).....	41
Gráfico 20 - Relação entre endividamento e impacto nas relações familiares	42
Gráfico 21 - Percepção dos idosos sobre o aumento dos gastos com saúde (n=25)	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Principal fonte de renda dos idosos _____	27
Tabela 2 – Quantidade de pessoas na Residência dos idosos _____	27
Tabela 3 – Renda individual considerando o salário-mínimo vigente (R\$1.518,00) _____	28
Tabela 4 - Proporção da renda comprometida com dívidas pelos idosos _____	31
Tabela 5 – Resultado da negociação de dívidas dos idosos entrevistados _____	32
Tabela 6 - Frequência de idosos que já pegaram empréstimos e dificuldades enfrentadas ____	33
Tabela 7 – Frequência com que os idosos planejam o pagamento de parcelas de empréstimos ou cartões de crédito _____	37
Tabela 8 - Hábito dos idosos de pesquisar preços antes de realizar uma compra _____	38
Tabela 9 - Medidas que os entrevistados consideram úteis para melhorar sua situação financeira _____	43
Tabela 10 - Medidas governamentais sugeridas para melhorar a situação financeira dos idosos _____	43

LISTA DE SIGLAS

CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IEFE	Instituto de Educação Física e Esporte
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PEIC	Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UNAPI	Universidade Aberta à Pessoa Idosa

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
1.1	Problemática	10
1.2	Objetivo.....	12
1.2.1	Objetivo Geral.....	12
1.2.2	Objetivos Específicos	12
1.3	Justificativa	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1	Educação Financeira	14
2.2	Endividamento	16
2.3	Educação financeira na terceira idade: Algumas evidências	18
3	METODOLOGIA.....	22
4	DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	24
4.1	Perfil Socioeconômico.....	24
4.2	Situação financeira e endividamento	29
4.3	Conhecimento e educação financeira.....	35
4.4	Impacto do endividamento na qualidade de vida	40
4.5	Sugestões e perspectivas	43
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
	REFERÊNCIAS	46
	APÊNDICE A	52

1 INTRODUÇÃO

O mundo está envelhecendo a passos largos, resultado de diversos avanços, especialmente na área da saúde. Esses progressos englobam desde o desenvolvimento de tratamentos mais eficazes até a ampliação do acesso a serviços médicos de qualidade, elementos fundamentais para o aumento da longevidade, como pontua Veras (2009). É natural, portanto, que as pessoas passem a ter mais anos de vida. Como resultado, observa-se um aumento da expectativa de vida em todo mundo. Essa mudança redefine a estrutura etária da população, assim, trazendo novos desafios e oportunidades para a sociedade.

O envelhecimento populacional é um fenômeno global que está impactando toda nossa sociedade. Vasconcelos e Gomes (2012) argumentam que a transição demográfica, como é conhecida, resulta da conjugação de fatores como a expressiva redução das taxas de natalidade, mortalidade e fecundidade.

Como consequência, intensifica o processo de envelhecimento populacional, gerando transformações estruturais na composição etária da sociedade. Miranda, Mendes e Silva (2016) destacam que essa mudança resulta de dinâmicas complexas que refletem o desenvolvimento social e econômico, e escancaram as desigualdades sociais nas condições de vida e de envelhecimento.

No Brasil, essa tendência é particularmente notável. Dados recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023) mostram que a expectativa de vida no Brasil deve chegar a uma média de 77,8 anos até 2030. Esse aumento da população idosa introduz alterações substanciais nas dinâmicas familiares e sociais.

No passado, os idosos eram frequentemente vistos como dependentes de suas famílias, principalmente devido à ausência de políticas públicas de apoio e sistemas previdenciários eficientes (Karsh, 2003). Os parentes mais próximos ficavam sob a responsabilidade de cuidar do idoso, fornecendo moradia e alimentação.

No entanto, atualmente, com o aumento da expectativa de vida e a implementação de sistemas de previdência social, os idosos passaram a ser o sustento de muitas famílias. Em várias famílias brasileiras, o idoso deixou de ser dependente para se tornar o provedor. Aersa (2015), argumenta que a aposentadoria, antes vista como complemento de renda, hoje é

fundamental para a subsistência de muitas famílias. Isso fez com que houvesse uma inversão de papéis.

Essa situação reflete mudanças sociais causadas pela transição demográfica. Segundo Aersa (2008), esse comprometimento dos idosos de ajudarem os familiares mais próximos pode resultar em endividamento. Muitas vezes, o valor da aposentadoria não é suficiente para que o idoso arque com suas próprias obrigações, e essa situação piora quando ele tem que sustentar algum familiar (Muniz e Barros, 2014).

1.1 Problemática

O aumento da expectativa de vida, segundo Lamenha et al. (2023), está intrinsecamente associado ao avanço do desenvolvimento social e ao crescimento econômico, constituindo-se como um parâmetro de análise do progresso de uma nação. Esse prolongamento da vida, todavia, transcende os aspectos meramente positivos do desenvolvimento, como destacam Pelegrini e Castro (2012). Em uma sociedade que se torna progressivamente envelhecida, o prolongamento da vida implica em uma pressão crescente sobre os sistemas de saúde, com demandas cada vez maiores por medicamentos, tratamentos específicos e cuidados prolongados aos idosos.

Oliveira et al. (2015) argumentam que não pode associar o fato de as pessoas viverem mais com uma boa qualidade de vida. Assim, o grande aumento da população idosa traz grandes responsabilidades consigo, seja no âmbito social ou pessoal. Para Escorsim (2021), as condições para envelhecer são tanto objetivas quanto subjetivas, elas estão essencialmente ligadas ao acesso que esses trabalhadores conseguem às políticas redistributivas, refletindo assim as desigualdades de acesso aos recursos necessários para o envelhecimento.

Um problema crítico que atinge as pessoas idosas é a falta de conhecimento financeiro, eles são um grupo bastante vulnerável. Muitos não conseguem elaborar um orçamento pessoal, conforme apontam Lima e Moraes (2024). Nessa fase da vida, faz-se necessário que eles tenham pelo menos o mínimo de conhecimento financeiro para evitar transtornos. A falta de conhecimento pode levar a comportamentos irracionais e transformar os produtos financeiros em armadilhas.

A qualidade de vida dos idosos depende não apenas de viver mais anos, mas de todo um suporte para enfrentar dificuldades que a terceira idade proporciona. Para que pessoas com

idades mais avançadas possam viver uma vida mais tranquila, um planejamento financeiro acaba se tornando indispensável para tal situação.

Censo feito pelo IBGE em 2022 mostrou que ocorreu um crescimento de 57,4% para pessoas com mais de 65 anos. Além disso, a população considerada idosa, atingiu cerca de 32,1 milhões de habitantes, na época isso correspondia a 15,8% do total da população brasileira. Isso só reforça o quanto a população idosa está crescendo no Brasil. Porém, de acordo com a pesquisa Serasa Experian (2024) junto a esse crescimento populacional, também veio o aumento de número de inadimplentes idosos. A cada ano que passa o Brasil vem registrando uma crescente do número de endividados na terceira idade.

Para Silva et al. (2020), a facilidade de conseguir empréstimos e financiamentos tem contribuído para aumento de endividados. Embora esses serviços ofereçam soluções a curto prazo, sem um planejamento adequado, as coisas podem sair do controle e comprometer toda sua renda no futuro.

Entretanto, tratar sobre endividamento é sempre uma questão bastante delicada, mas necessária, especialmente no caso da população idosa onde Silveira e Doll (2021) afirmam, que uma parcela significativa possui baixo grau de escolaridade e conhecimento limitado sobre finanças. Diante dessa realidade, torna-se ainda mais importante compreender o contexto em que esses idosos estão inseridos e as iniciativas voltadas ao seu bem-estar. É nesse cenário, que se insere o projeto Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UNAPI), uma iniciativa da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), vinculada ao Instituto de Educação Física e Esporte (IEFE), que visa promover o bem-estar e a qualidade de vida de pessoas idosas por meio de atividades físicas, educacionais e sociais.

Os idosos participantes da UNAPI compõem o público-alvo deste estudo, pois além de vivenciarem os desafios típicos da terceira idade, estão inseridos em um ambiente que proporciona maior interação social, participação em atividades educativas e estímulo à autonomia. Essa vivência, no entanto, não exclui a possibilidade de enfrentarem dificuldades financeiras ou limitações no gerenciamento da própria renda, o que pode impactar diretamente diferentes aspectos de sua vida cotidiana.

Nesse contexto, este estudo busca responder à seguinte questão: **Quais são os principais fatores que contribuem para o endividamento dos idosos da UNAPI e de que maneira esse endividamento afeta sua qualidade de vida?**

1.2 Objetivo

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar os fatores que levam ao endividamento dos idosos participantes da UNAPI e os impactos dessa realidade em sua qualidade de vida.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar as principais causas do endividamento entre os idosos entrevistados.
- b) Verificar o nível de conhecimento dos idosos sobre educação financeira.
- c) Avaliar as consequências do endividamento na vida cotidiana dos idosos.

1.3 Justificativa

O trabalho justifica-se como um modo de compreender os fatores que levam os idosos a se endividarem, mas também de entender qual o nível de conhecimento financeiro que possuem. Pollo e Assis (2019) afirmam que o crescimento contínuo dessa população, aliado ao aumento de sua relevância na economia, revela uma série de desafios específicos. Ao passar dos anos, ocorreu uma inversão de papéis, na qual os idosos passaram de sustentados para provedores de seus lares.

O aumento da expectativa de vida tem resultado em uma população cada vez mais idosa, essa realidade traz grandes desafios. Apesar de isso representar um novo protagonismo, também expõe os idosos a situações de vulnerabilidade financeira, especialmente quando enfrentam dificuldades para equilibrar suas próprias necessidades com as demandas familiares. A falta de uma base sólida em educação financeira agrava ainda mais essa realidade.

Várias pesquisas mostram que o número de inadimplentes idosos no Brasil está aumentando. Pesquisas como a de Silveira e Doll (2021), apontam que idosos com menor nível de escolaridade tendem a ter mais dificuldades em gerenciar suas finanças. Estudo de Holanda (2019), evidencia que os idosos são frequentemente alvos de produtos financeiros. Hoje existe uma grande facilidade para obter acesso a vários tipos de crédito. Assim, esses idosos, especialmente os de baixa renda, são particularmente suscetíveis ao endividamento.

Portanto, entender todos esses fatores, poderá ter um impacto positivo, para em um futuro influenciar a formulação de políticas públicas, onde promovam uma educação financeira que capacite essa população a tomar decisões mais conscientes sobre suas finanças.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação Financeira

Saber administrar o dinheiro é uma habilidade essencial no dia a dia. A educação financeira ajuda a planejar melhor os gastos, organizar as economias e evitar situações de aperto. Ferreira (2017) aponta que qualidade de vida e estabilidade financeira andam lado a lado, e que o conhecimento sobre como gerir os recursos pode fazer toda a diferença. Dessa forma, entender como lidar com o dinheiro não é apenas sobre economia, mas também sobre construir um futuro com mais segurança e menos preocupações.

Educação financeira pode ser conceituada como um processo de aprendizagem para capacitar indivíduos a gerenciar suas finanças de maneira eficaz, como afirma Cordeiro, Costa e Silva (2018). O que acaba sendo útil de diversas maneiras, especialmente para os idosos que enfrentam vários tipos de vulnerabilidade. Para Hollerweger (2018) com uma gestão financeira adequada os idosos podem administrar melhor suas finanças. É importante saber como economizar, planejar e investir o dinheiro. Através dos conhecimentos adquiridos as pessoas tendem a fazer escolhas mais inteligentes.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005), aponta educação financeira como um processo contínuo no qual os consumidores aprendem uma compreensão sobre conceitos e riscos financeiros dos produtos. Esse tipo de conhecimento permite que as pessoas passem a tomar decisões de forma mais conscientes e informadas.

Para Santos (2019), a educação financeira ao proporcionar maior clareza sobre conceitos e riscos financeiros, também prepara diferentes grupos da população para melhor administrar seus recursos em um mercado cada vez mais dinâmico. Entre esses grupos, os idosos ocupam uma posição peculiar, pois sua renda frequentemente advinda de aposentadorias ou pensões, não apenas sustenta suas próprias necessidades, mas também reflete mudanças em padrões de consumo Marino e Sampaio (2013). Esses padrões têm evoluído com o tempo, demonstrando como o acesso à renda influencia diretamente comportamentos e aspirações desse público.

Os consumidores idosos têm se destacado cada vez mais no mercado de consumo, agora por meio das pensões e aposentadoria ocorreu uma melhoria no acesso a renda. O que trouxe mudanças significativas no perfil de consumo do idoso. Marino e Sampaio (2013), comentam sobre a utilização desse tipo de renda por parte dos idosos, o modo como eles tem utilizado essa renda para satisfazer seus sonhos antigos, seja com viagens ou outros desejos que possuíam.

A ampliação do poder de compra desses consumidores tem um impacto significativo na economia, influenciando diretamente vários setores, como o de saúde, lazer, alimentos e tecnologia. Esse tipo de atitude faz que eles tenham uma participação mais ampla no segmento de consumo. Para Diniz (2014) os idosos estão se tornando uma parte cada vez mais significativa e influente no mercado atual. Eles não apenas representam um grupo crescente de consumidores, mas também têm um potencial promissor em diversas áreas de consumo.

Cordeiro, Costa e Silva (2018), explicam que educação financeira é a aquisição de conhecimento sobre finanças pessoais, onde permite que as pessoas adotem uma postura reflexiva sobre a forma como lidam com seu dinheiro. Isso inclui questões básicas, como a capacidade de elaborar um simples orçamento familiar, e termina com métodos mais complexos que vão da compreensão de títulos e investimentos ordenados.

No Brasil, apesar de estar havendo uma crescente sobre o tema educação financeira, o assunto ainda não é muito explorado, principalmente entre os idosos de baixa renda. Existe um grande grupo que não teve acesso a informações de como gerenciar suas finanças de maneira eficaz, o que acarreta numa preocupação constante. Essa falta de conhecimento sobre finanças pessoais é notória para grande parte de idosos, nesse contexto Lucci et al. (2006) destaca a importância da educação financeira, pois ela ajuda a evitar armadilhas e a tomar decisões que protejam o futuro financeiro, em vez de comprometer.

Programas de educação financeira tem sido desenvolvido em busca de suprir carências do público idoso, em busca de atenuar a fragilidade financeira. Santos (2019) em sua análise do programa “Eu e Minha Aposentadoria – Organizando a Vida Financeira”, enfatiza que a grande insuficiência de compreensão financeira agrava dificuldades enfrentadas por idosos de baixa renda. O estudo revela que muitos deles destinam considerável porção da sua renda para gastos essenciais, tais como alimentação, saúde e moradia, ao passo que utilizam empréstimos quais prejudicam de forma relevante seus benefícios de aposentadoria, intensificando ainda mais a insegurança financeira.

Além disso, a vulnerabilidade econômica dos idosos está ligada à ausência de planejamento financeiro e à falta de apoio educativo adequado. Dados apresentados por Santos (2019) evidenciam que programas de educação financeira podem contribuir para a redução do endividamento ao fornecer informações acessíveis sobre consumo consciente, gerenciamento de dívidas e hábitos de poupança.

O papel da educação financeira vai além da simples transmissão de conhecimentos, ela capacita os indivíduos a identificarem escolhas mais assertivas, reduzindo não apenas os riscos de endividamento, mas também fortalecendo sua autonomia e segurança financeira Lucci et al. (2006). Essa transformação reflete diretamente em padrões de consumo mais conscientes, criando um impacto positivo tanto na esfera pessoal quanto no mercado como um todo.

OCDE (2006), argumenta que entender sobre finanças pessoais não só melhora a gestão do próprio dinheiro, mas também beneficia a economia em geral. pois as empresas são obrigadas a oferecerem produtos e serviços melhores. Quando se tem uma população que consegue fazer escolhas mais conscientes fica mais fácil poupar e investir.

Viera, Bataglia e Sereia (2011), argumentam que não existe idade para apreender educação financeira, ela é essencial desde os trabalhadores mais velhos e aposentados até os mais jovens que estão acabando de adentrar no mercado de trabalho. Ele alega que ela é uma ferramenta crucial principalmente para os idosos, pois ela é necessária para garantir uma boa aposentadoria, assim garantido conforto e segurança.

2.2 Endividamento

Contreras et al. (2006) define endividamento como consumo antecipado, ou seja, quando a pessoa já está usando o produto ou serviço, mas ainda não pagou por ele ou ainda está em processo de pagamento. Dessa forma, o endividamento é visto como uma forma de adiar o custo do consumo, que precisará ser quitado posteriormente. O endividamento pode levar ao não cumprimento das obrigações assumidas com terceiros, resultando na inadimplência.

Atualmente, o endividamento se tornou um assunto tão frequente que quase todo mundo conhece alguém que já passou ou está passando por isso. É uma realidade comum, que atinge muitas pessoas e afeta diretamente o dia a dia delas. Silva et al. (2020) cita em seu trabalho que a facilidade que temos de conseguir cartões de créditos, o fácil acesso à internet onde estamos sempre consumindo propagandas ofertadas nas variáveis plataformas digitais, e o consumo desenfreado, tudo isso são fatores que pode levar ao endividamento.

Braun (2017), afirma que a sociedade atual relaciona felicidade e bem-estar ao ato de adquirir produtos. Comprar um produto desejado proporciona às pessoas um prazer momentâneo, uma espécie de satisfação para justificar o gasto. Silva et al. (2020), argumentam que o ato de consumir, por si só, não vai levar ao endividamento, o problema surge quando

você gasta mais do que sua renda permite, principalmente em coisas que não são essenciais. Esse tipo de comportamento inevitavelmente compromete a saúde financeira do indivíduo.

Reis (2019), argumenta que uma das atitudes para evitar o endividamento é distinguir o que é um mero desejo e necessidade. Um desejo é algo que não é essencial para seu bem-estar ou sua qualidade de vida, e não interfere nada na sua sobrevivência. Já uma necessidade, impacta diretamente na sua qualidade de vida. Ao priorizar as necessidades e controlar os desejos, é possível manter um equilíbrio financeiro saudável e evitar o acúmulo de dívidas desnecessárias.

O endividamento no Brasil vem se tornando uma preocupação cada vez mais constante. À medida que a população vai envelhecendo eles tendem a enfrentar desafios financeiros que podem comprometer sua estabilidade financeira. Dados obtidos pela Peic (2023), mostra que 77,8% das famílias brasileiras apresentavam alguma dívida, seja dívida adimplente ou inadimplente. E nesse meio, os idosos são um grupo mais frágil quando se trata de consumo e crédito.

Por esse motivo, em 2021, o governo lançou uma cartilha intitulada, (Super)endividamento da pessoa idosa vamos falar sobre isso? O objetivo dessa cartilha foi oferecer informações para os idosos. O documento é escrito de forma simples para que os idosos entendam facilmente e evitem dívidas. Ele também mostra como acessar benefícios, tipos de crédito e aprender mais sobre seus direitos. Esse material também traz o conceito do que seria o superendividamento. “Por sua vez, o superendividamento ocorre quando o excesso de endividamento compromete a dignidade do devedor.” (Brasil, 2021a, p. 7).

É crucial analisar as dificuldades financeiras enfrentadas pelos idosos dentro de um contexto mais abrangente. Considerar as dinâmicas sociais e econômicas de uma população em envelhecimento é fundamental. Mesmo com o crescente acesso à informação, persiste a vulnerabilidade econômica, refletindo disparidades que não podem ser ignoradas. Lopes et al. (2014), apontam que muitos idosos contraem dívidas a ponto de não conseguirem adquirir bens essenciais para o seu sustento.

A aposentadoria, principal fonte de renda para maioria dos idosos, se torna estável, e muitas vezes não acompanha o aumento do custo de vida. Fazendo assim com que muitos acabem recorrendo ao crédito para cobrir despesas básicas ou atender desejos de consumo, como apontam Moura, Oliveira e Silva (2018).

Conforme Oliveira et al. (2022), muitos aposentados se endividam na tentativa de melhorar sua qualidade de vida e realização de sonhos pessoais, como viagens e lazer. Para isso acabam recorrendo a empréstimos de longo prazo e ao uso de cartões de crédito. Não tendo o controle adequado pode trazer um acúmulo progressivo de dívidas, necessitando a renegociação para condições financeiras mais favoráveis.

Pesquisa realizada pela Serasa Experian (2024), trouxe dados que mostram que os idosos representam cerca de 18,9% do total da população inadimplente. Como consequência disso, está o impacto direto do aumento do custo de vida e o mal gerenciamento sobre as finanças pessoais. Além disso, outro fator preocupante tem sido uso indiscriminado de crédito consignado.

Os idosos se tornaram um alvo atrativo para campanhas publicitárias relacionadas a produtos financeiros, especialmente crédito consignado, eles são atraídos pelas taxas de juros mais baixas e acabam contraindo esses empréstimos Holanda (2019). Contudo, com a grande facilidade de acesso a esse tipo de crédito, muitos contraem sem nenhum tipo de análise ou planejamento, em decorrência desses e outros fatores, acabam contribuindo para o aumento do endividamento entre os idosos Doll et al. (2021).

2.3 Educação financeira na terceira idade: Algumas evidências

Com progresso do amadurecimento da população, Buaes (2015) observa a atenção por pesquisas que avaliem o aprendizado financeiro direcionado aos idosos tem se intensificado de forma notável. Essas pesquisas mostram os resultados positivos na administração das finanças e diminuição das dívidas. Além do mais, essas informações são capazes de oferecer maior autonomia e elevar a qualidade de vida nessa fase etária. Este tópico apresentará algumas evidências de pesquisas que tratam sobre o tema, explorando resultados obtidos em diferentes contextos e programas.

O artigo "Educação Financeira com Idosos: Um Relato de Experiência Desenvolvido pelo Núcleo de Apoio ao Superendividado de Canoas" apresenta a relevância de ações educativas direcionadas aos idosos que enfrentam situações de endividamento Souza et al. (2023). A pesquisa relata uma iniciativa que busca fornecer suporte e orientações práticas para esse público, auxiliando a compreender melhor suas finanças.

O objetivo principal é refletir sobre como administrar seus recursos de forma mais segura e autônoma, promovendo reflexões sobre como estão lidando com seus ganhos e gastos

e oferecendo ferramentas para melhorar sua saúde financeira Souza et al. (2023). O programa desenvolvido pelo Núcleo de Apoio ao Superendividado de Canoas (NAS) trouxe à tona discussões importantes sobre consumo consciente, planejamento financeiro e renegociação de dívidas.

Lucci et al. (2006) em seu trabalho enfatiza a importância da conscientização e de ter conhecimento sobre educação financeira. Diante disso, durante o programa foi proposto ações por meio de encontros educativos em grupo, onde foram apresentados conteúdos adaptados à realidade dos participantes, utilizando uma linguagem acessível para promover maior entendimento.

Essas intervenções buscaram atender às necessidades específicas dos idosos, considerando sua condição de vulnerabilidade financeira. Segundo Santos (2019), iniciativas desse tipo desempenham um papel importante na gestão mais eficiente do orçamento familiar, além de contribuir para evitar situações de superendividamento.

Os resultados alcançados pela iniciativa foram bastante significativos. Souza et al. (2023) afirma que os participantes passaram a demonstrar uma maior compreensão, assim como uma melhora no controle de suas despesas mensais. Com isso, muitos conseguiram identificar e evitar práticas abusivas, como ofertas de crédito com condições desfavoráveis, assim, evidenciando o impacto positivo das intervenções.

Além disso, foram relatados vários casos, como ligações de golpistas que se passam por empresas solicitando dados e créditos. Além de mensagens com links fraudulentos. Esse tipo de cenário destaca a vulnerabilidade que os idosos enfrentam. Guedes et al. (2023) destaca que uma das grandes dificuldades que os idosos encontram é a adaptação às tecnologias, particularmente quando se deparam pela primeira vez com dispositivos digitais na terceira idade.

Diante de tudo que foi apresentado durante o programa, Souza et al. (2023) ressaltam que esse aprendizado contribuiu para reduzir a vulnerabilidade econômica dos participantes, apontando para a eficácia de programas educativos focados na realidade desse público. O programa teve um efeito significativo na qualidade de vida dos participantes. Compreender melhor a gestão financeira trouxe não apenas segurança econômica, mas também um bem-estar emocional, aliviando o estresse causado pelas dificuldades financeiras.

O estudo intitulado "A Importância da Educação Financeira na Prevenção do Superendividamento de Idosos por Empréstimos Consignados" aborda um tema de grande relevância ao discutir os desafios financeiros enfrentados pela população idosa no Brasil. Nos anos recentes o problema do superendividamento na população idosa tem se tornado cada vez mais alarmante Holanda (2019). Assim se tornando essencial a busca de estudos para entender os motivos dessa consequência.

Conforme apontado pelos autores, o aumento expressivo no número de idosos endividados é um reflexo da falta de educação financeira e da facilidade de acesso ao crédito consignado, frequentemente apresentado como uma solução imediata, mas que pode se tornar uma armadilha para muitos Lima & Morais (2024).

Nesse estudo, assim como o estudo de Cordeiro, Costa e Silva (2018), foi notável que os idosos comprometem uma quantia considerável de sua renda mensal com pagamento de dívidas, isso interfere diretamente na capacidade de arcar com despesas de alimentação e cuidados com a saúde, refletindo o impacto das decisões financeiras mal planejadas. Esses achados dialogam com o alerta de Carvalho e Santos (2019), que destacam os riscos de dependência financeira familiar como fator agravante do superendividamento.

Outro aspecto importante da pesquisa é a falta de entendimento sobre os termos e condições dos empréstimos consignados. O estudo revela que muitos idosos recorrem a esses créditos sem entender completamente suas consequências, o que os deixa suscetíveis a práticas abusivas pelas instituições financeiras. Segundo Lima e Morais (2024), a ausência de informações claras e a complexidade dos contratos aumentam o risco de endividamento entre os mais velhos.

Além disso, a pesquisa aponta que se faz necessário que tenha políticas públicas mais eficientes para poder prover uma educação financeira para os idosos. De acordo com Lima e Morais (2024), mesmo com a existência de programas como o Programa Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), não é o suficiente para atender as reais necessidades dos idosos.

Com isso, surge a necessidade de outros estudos explorarem os impactos que o endividamento causa na qualidade de vida dos idosos. O artigo "Os efeitos da educação financeira no comportamento de consumo: Um estudo com idosos de baixa renda" de Santos, Rodrigues e Nunes (2021), aborda questões das consequências do consumismo por parte dos idosos.

A pesquisa investigou como um programa educativo impactou o comportamento financeiro de idosos que ganham até dois salários-mínimos, em Palmas, Tocantins. Essa pesquisa ressalta como a alfabetização financeira pode colaborar com mudanças significativas no que se refere a gerenciamento das finanças pessoais Santos, Rodrigues e Nunes (2021). Ainda segundo os autores, o aumento da expectativa de vida e a participação crescente dos idosos na economia tornam essencial o entendimento de como práticas financeiras impactam essa faixa etária.

O estudo mostrou que os idosos aprenderam bastante sobre finanças. Após participarem das atividades, eles conseguiram planejar e organizar melhor suas finanças, como anotar despesas e entender suas fontes de renda e gastos mensais. Os autores observaram que esse aprendizado foi crucial para ajudar os idosos a administrarem melhor seus recursos, de forma mais consciente e eficiente.

Outra mudança importante foi no comportamento de consumo dos idosos. O estudo mostrou que muitos passaram a evitar compras por impulso, preferir pagar à vista e pensar bem antes de comprar. Essa mudança está de acordo com o que Carvalho e Santos (2019) apontam sobre saber diferenciar entre desejos e necessidades, reduzir compras desnecessárias e focar em gastos essenciais.

Os resultados mostraram que houve uma grande redução nas dívidas dos participantes. Os idosos começaram a entender melhor os riscos de financiamentos e empréstimos, especialmente os consignados, que muitas vezes são problemáticos para essa faixa etária Santos, Rodrigues e Nunes (2021). O estudo destacou que o conceito de dívida foi melhor explicado, ajudando os participantes a reconhecerem todos os seus compromissos financeiros, mesmo os que estavam em dia, o que melhorou o controle de suas finanças.

3 METODOLOGIA

Visando alcançar o objetivo proposto de compreender os fatores que contribuem para o endividamento entre os idosos participantes da UNAPI, bem como os impactos dessa situação e seu nível de conhecimento financeiro, optou-se pela pesquisa quantitativa e descritiva. O objetivo dessa escolha foi garantir uma análise mais objetiva, que permitisse compreender a situação de maneira clara e fundamentada.

De acordo com Richardson (1989), a abordagem quantitativa permite analisar informações numéricas, identificar padrões e relações nos dados. Dalfovo, Lana e Silveira (2008), destacam que a quantificação e métodos estatísticos garantem precisão e objetividade, possibilitando uma interpretação mais clara dos fenômenos estudados e reduzindo margens de erro na análise dos resultados.

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis, (Gil, 2002). Ela permite traçar um panorama das características desse público e suas relações com o tema. Para Nunes, Nascimento e Alencar (2016), a pesquisa descritiva apresenta uma grande contribuição quando se refere a oferecer uma nova visão de realidade já conhecida.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme parecer sob o número de CAAE 84239324.3.0000.5013. A população-alvo do estudo foi composta por idosos participantes da UNAPI, programa de extensão da UFAL. A escolha desse público ocorreu por acessibilidade, visto que o projeto proporciona um espaço organizado e estruturado para o contato com os idosos, além de possibilitar uma amostra diversificada de perfis socioeconômicos e experiências financeiras.

O método utilizado para a coleta de dados, foi um questionário estruturado, composto por 33 questões objetivas, dividido em 5 seções: (I) Dados socioeconômicos; (II) Situação financeira e endividamento; (III) Conhecimento e educação financeira; (IV) Impacto do endividamento na qualidade de vida; e (V) Sugestões e perspectivas. As variáveis analisadas foram definidas com base em estudos acadêmicos publicados, como Santos e Ferreira (2019), Teles (2022) e Alonso (2022) os quais abordam dimensões relacionadas ao comportamento financeiro, causas do endividamento e bem-estar financeiro na terceira idade. O instrumento foi adaptado à realidade local dos participantes da UNAPI, buscando respeitar suas especificidades sociais e culturais (ver Apêndice A). O questionário foi aplicado presencialmente e contou com linguagem simplificada para garantir o entendimento pelos participantes.

Antes da aplicação definitiva do questionário, foi realizado um teste piloto com um participante no dia 3 de fevereiro de 2025, com o intuito de verificar a clareza das perguntas e garantir que os entrevistados não tivessem dificuldades na compreensão e no preenchimento. Como não foram identificadas complicações, a aplicação prosseguiu com os demais participantes.

No decorrer do mês de fevereiro de 2025, foram entrevistados 25 idosos que correspondem ao total de integrantes do UNAPI, sendo a coleta de dados realizada durante os encontros regulares do UNAPI. Durante esse período, foram respeitadas as rotinas do projeto, buscando realizar as entrevistas nos intervalos e antes das aulas para minimizar interferências na programação dos participantes. Nenhum problema foi relatado durante a aplicação do questionário.

A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva, utilizando frequências absolutas e relativas. Para a apresentação dos resultados foi utilizada a ferramenta Microsoft Excel, na qual os resultados serão apresentados em forma de tabelas e gráficos para uma visualização mais clara. De acordo com Oliveira e Oliveira (2011), a frequência absoluta reflete o número de ocorrências de um valor específico, enquanto a frequência relativa demonstra a proporção em relação à população total, calculada, a fórmula é dada por $f_i = \frac{n_i}{N}$.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

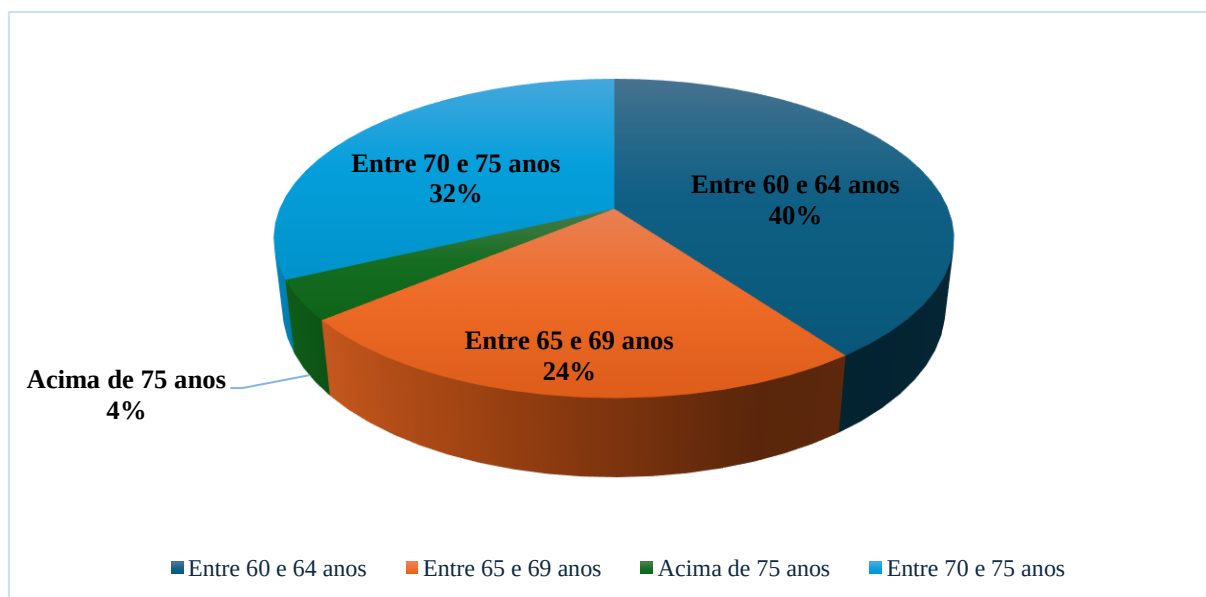
Como destacado anteriormente, essa pesquisa visa compreender as principais causas do endividamento entre os idosos entrevistados, verificar o nível de conhecimento dos idosos sobre educação financeira, além de avaliar as consequências do endividamento na vida cotidiana.

O total da amostra é composto por 25 idosos da UNAPI. É importante destacar que existem algumas questões do questionário que são perguntas condicionais, ou seja, somente alguns participantes responderam essas determinadas perguntas, de acordo com suas respostas dada anteriormente.

4.1 Perfil Socioeconômico

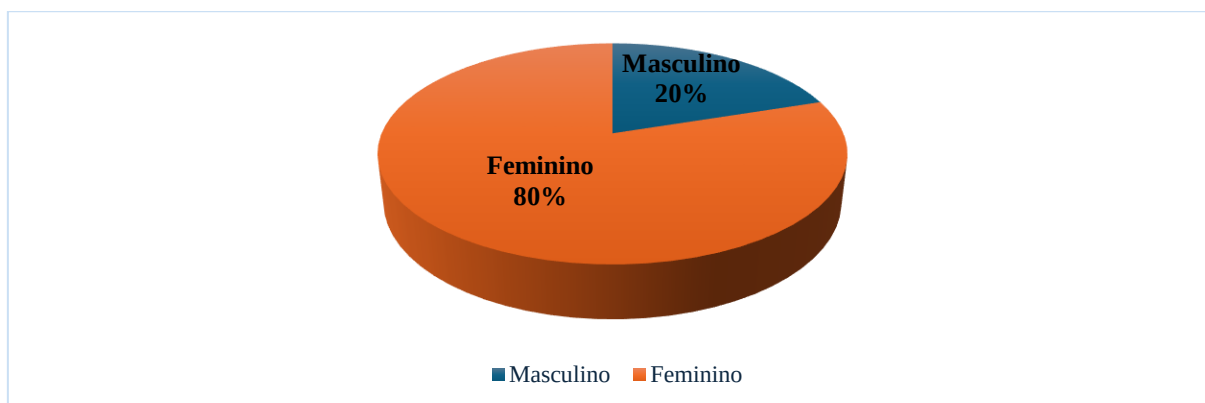
Nesta primeira seção do questionário, teve-se a intenção de entender o perfil dos idosos participantes da pesquisa. Observando o gráfico 1, é possível notar uma maior predominância na faixa etária de 60 e 64 anos, seguido pelos idosos que estão na faixa etária de 70 e 75 anos, a terceira maior faixa corresponde aos idosos entre 65 e 69 anos. Enquanto a faixa etária que teve a menor representatividade foi acima de 75 anos.

Gráfico 1 – Faixa etária das pessoas entrevistadas (n=25)



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

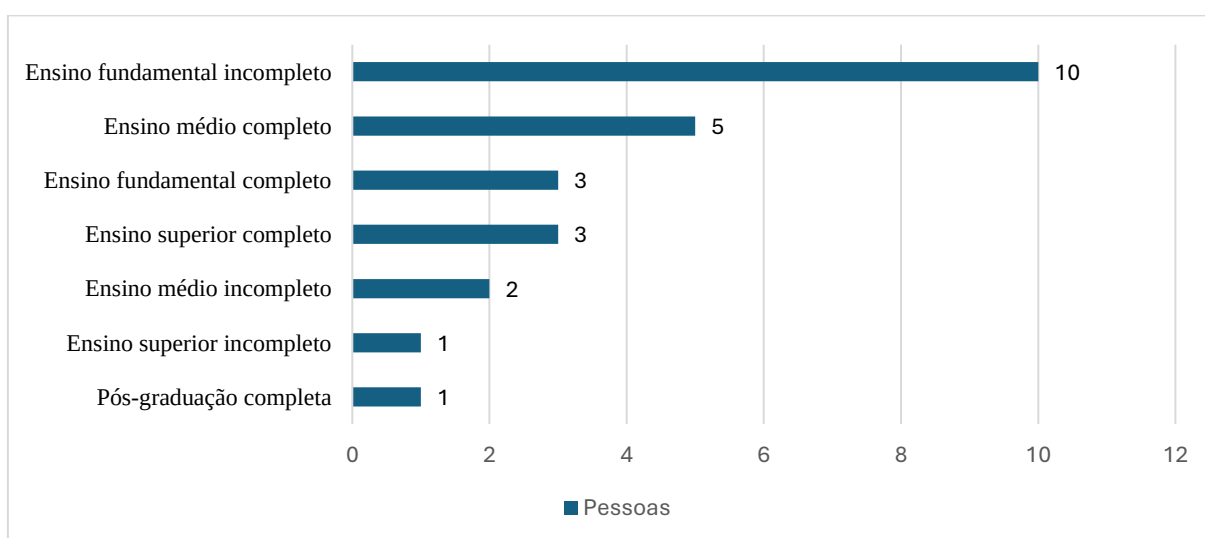
Com os dados do gráfico 2, é possível notar que os idosos participantes do UNAPI, são compostos principalmente por mulheres, tendo 20 participantes, o que representa 80% do total da amostra. Apenas 5 participantes são do sexo masculino, representando 20% do total de participantes.

Gráfico 2 – Sexo das pessoas entrevistadas (n=25)

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

O gráfico 3, apresenta a distribuição do grau de escolaridade dos idosos, considerando o nível mais alto alcançado por cada um. Nele é possível notar que existe uma grande diversidade, no entanto, tem uma maior predominância os níveis de escolaridade mais baixos. Grande parte não chegou a concluir o ensino médio, sendo que 10 não conseguiram nem concluir o ensino fundamental.

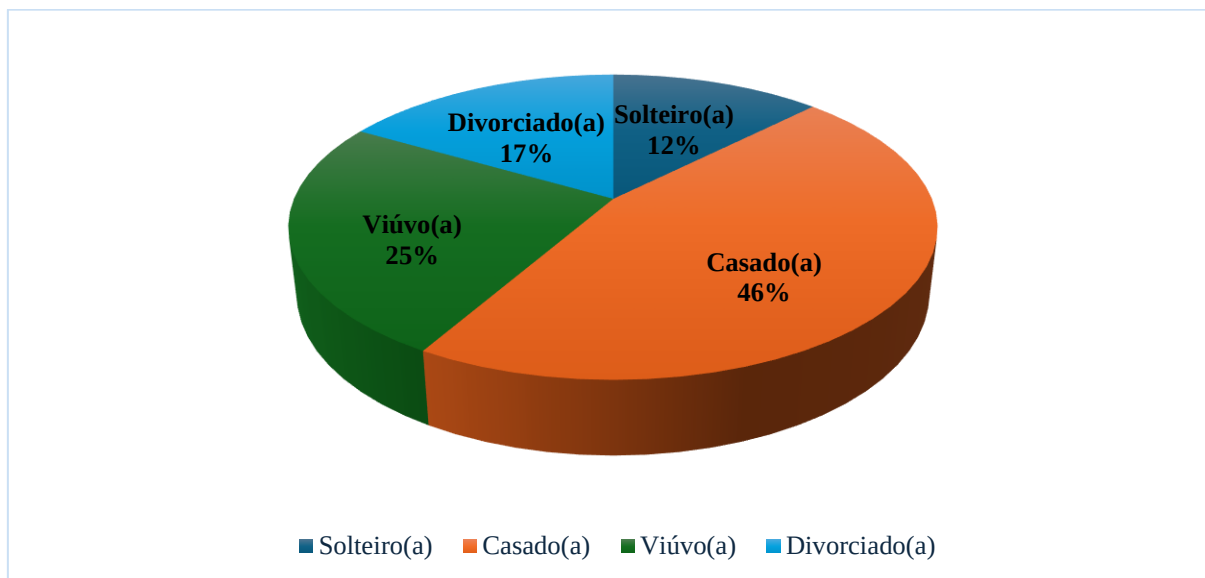
Conforme Claudino et al. (2014), a escolaridade é a variável demográfica que mais se relaciona com o nível de endividamento, sendo que, à medida que se aumenta a escolaridade, o endividamento tende a diminuir. O que significa que esses idosos com escolaridade baixa, podem estar mais vulneráveis financeiramente e possam ter um pouco mais de dificuldade em relações a aspectos financeiros e tomadas de decisões.

Gráfico 3 - Grau de escolaridade

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Os dados do gráfico 4 mostram que a maioria dos participantes são casados, representando quase metade do total. Em seguida, um quarto dos participantes são viúvos, enquanto uma parcela menor se identifica como divorciada. Apenas uma pequena parte dos respondentes são solteiros. Esses dados indicam que a maior parte dos idosos está em algum tipo de relacionamento conjugal, seja atual ou passado.

Gráfico 4 – Estado civil (n=25)



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

A Tabela 1 apresenta as principais fontes de renda dos idosos participantes. É possível observar que a principal fonte de renda de grande parte dos idosos, vem da aposentadoria, o que representa quase dois terços do total. Vale ressaltar que 3 participantes declararam não possuir renda própria, o que pode sugerir que são sustentados por familiares.

Dos demais, uma menor parcela afirmaram trabalhar de forma autônoma. E 1 participante declarou trabalhar de carteira assinada, enquanto outros 2 afirmaram que sua principal fonte de renda é proveniente de pensão.

Esses dados indicam que a maior parte dos respondentes depende de aposentadoria como principal fonte de renda, segundo análise de Neri (2007), é o sistema público de aposentadorias que efetivamente garante uma fonte de renda mínima aos idosos, amenizando os efeitos da saída do mercado de trabalho. Além disso, observa-se um percentual significativo sem renda própria, enquanto uma parcela menor está envolvida em atividades autônomas ou formais.

Tabela 1 – Principal fonte de renda dos idosos

Fonte de renda	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Aposentadoria	16	64%
Não possui renda	3	12%
Trabalho autônomo	3	12%
Pensão	2	8%
Carteira assinada	1	4%
Total	25	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

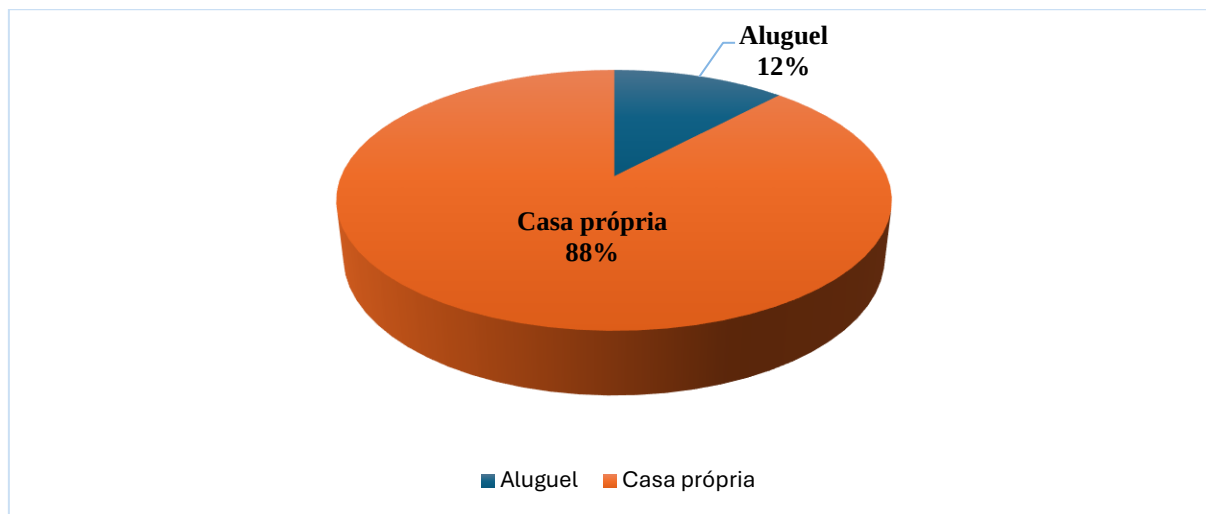
Observando os resultados da Tabela 2, percebe-se que, a maioria dos participantes, representando 56%, vivem em residências com duas pessoas. Em seguida, 28% dos participantes moram sozinhos. Apenas 12% vivem em residências com três pessoas, e 4% vivem em residências com quatro pessoas. Não houve respostas indicando residências com cinco ou mais pessoas. Esses dados mostram que a maioria dos respondentes vive em residências com duas pessoas, enquanto uma parcela significativa mora sozinha.

Tabela 2 – Quantidade de pessoas na Residência dos idosos

Quantidade de pessoas	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Moro sozinho	7	28%
2 pessoas	14	56%
3 pessoas	3	12%
4 pessoas	1	4%
5 ou mais pessoas	0	0%
Total	25	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

O gráfico 5 revela que, grande maioria dos participantes, possui casa própria. Apenas 12% dos participantes afirmaram morar de aluguel. O que indica que a maioria dos respondentes tem estabilidade residencial, possuindo sua própria casa, enquanto uma pequena parcela vive em moradias alugadas.

Gráfico 5 – Tipo de moradia dos idosos (n=25)

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

A Tabela 3 mostra como a renda individual dos participantes está distribuída. A maioria, recebe até 2 salários-mínimos, enquanto uma pequena parcela correspondente a 12% declarou ganhar entre 2 e 4 salários-mínimos. Apenas 8% têm uma renda entre 4 e 6 salários-mínimos, e nenhum dos participantes declarou ganhar mais do que isso.

Esses dados sugerem que a maior parte dos idosos está em uma faixa de renda mais baixa, o que de acordo com Almeida et al. (2018), pode indicar desafios financeiros, onde em certos casos, esse comprometimento financeiro pode afetar uma parte considerável da renda mensal do indivíduo, além de uma maior dependência de benefícios previdenciários ou assistência social.

Tabela 3 – Renda individual considerando o salário-mínimo vigente (R\$1.518,00)

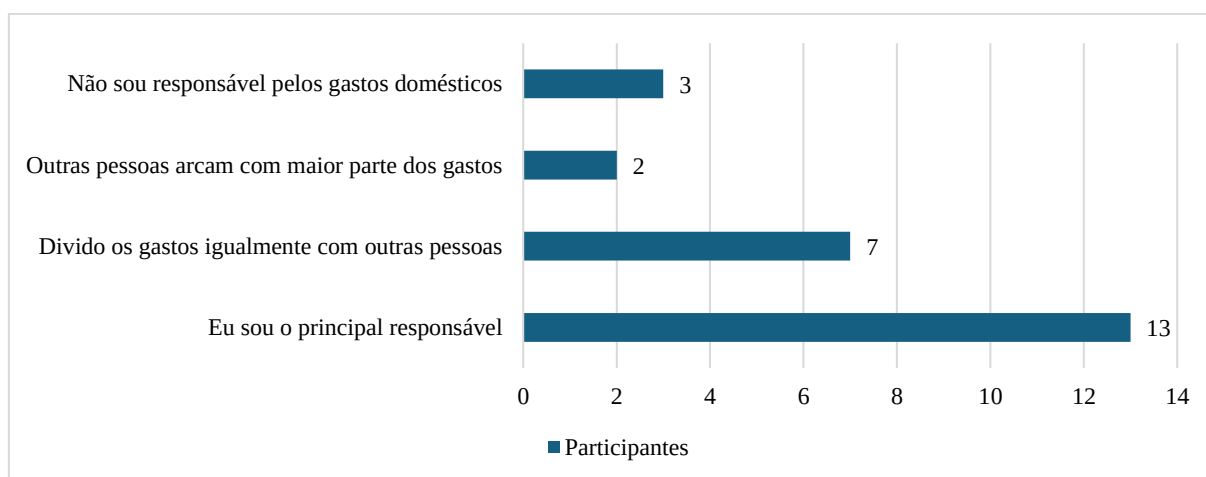
Renda individual	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Não possui renda	3	12%
Até 2 salários-mínimos	17	68%
Entre 2 e 4 salários-mínimos	3	12%
Entre 4 e 6 salários-mínimos	2	8%
Acima de 6 salários-mínimos	0	0%
Total	25	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Segundo os dados apresentados no gráfico 6, maior parcela dos participantes é o principal responsável pelos gastos domésticos. Em seu estudo, Areosa (2015) afirma que, mesmo na terceira idade, muitos idosos continuam a ser os principais provedores de suas

famílias. Já com base nos dados da presente pesquisa, uma boa parte declarou dividir os gastos igualmente com outras pessoas. Enquanto 2 participantes afirmaram que outras pessoas arcam com a maior parte dos gastos. Vale destacar que as 3 pessoas que afirmaram não ser responsáveis pelos gastos domésticos, são aquelas que declararam anteriormente não possuir renda própria. Os dados desse gráfico sugerem que a maioria dos respondentes assume a responsabilidade principal ou compartilha os custos das despesas domésticas.

Gráfico 6 – Responsáveis pelos gastos domésticos



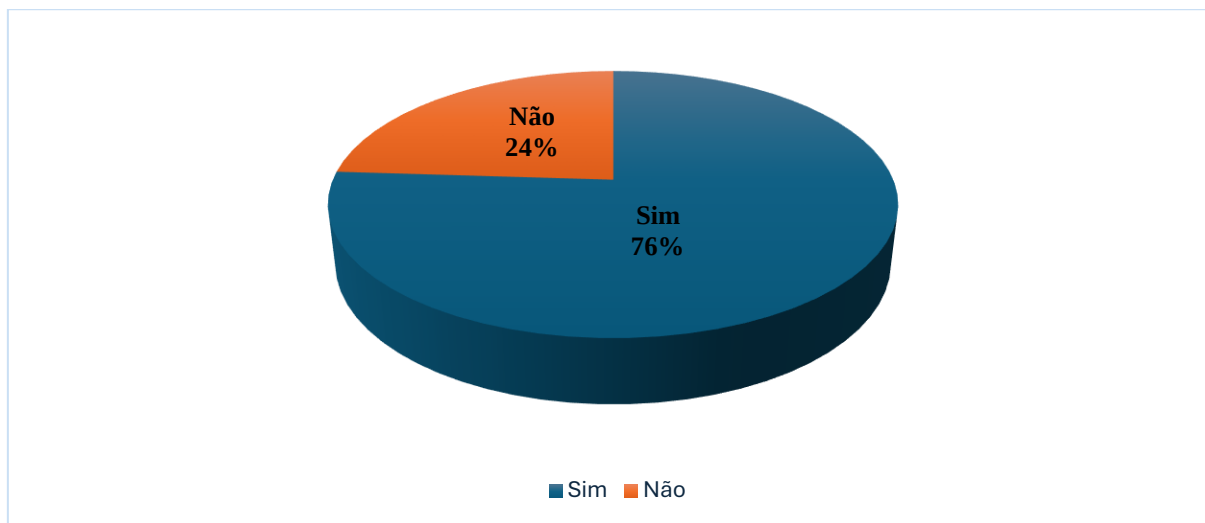
Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

4.2 Situação financeira e endividamento

Essa seção tem como objetivo analisar a realidade econômica dos idosos entrevistados, investigando sua condição financeira, nível de endividamento e o impacto das dívidas em sua renda mensal. Compreender esses aspectos é essencial para avaliar a estabilidade financeira dessa população e identificar possíveis desafios enfrentados na administração de seus recursos.

Os dados do Gráfico 7, mostram que 76% dos participantes possuem alguma dívida atualmente. Isso indica que muitos idosos lidam com compromissos financeiros, seja por financiamentos, empréstimos ou contas em atraso, o que pode afetar diretamente sua qualidade de vida e estabilidade econômica.

Segundo Santos e Ferreira (2019), o consumo em excesso pode levar muitas pessoas a comprometerem parte considerável de sua renda, resultando em dívidas e, em muitos casos, inadimplência. Esse cenário está relacionado, principalmente, à falta de habilidades para lidar com o dinheiro, à ausência de planejamento financeiro e a fatores sociais ou psicológicos que interferem nas decisões econômicas do indivíduo.

Gráfico 7 – Entrevistados que possuem alguma dívida (n=25)

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

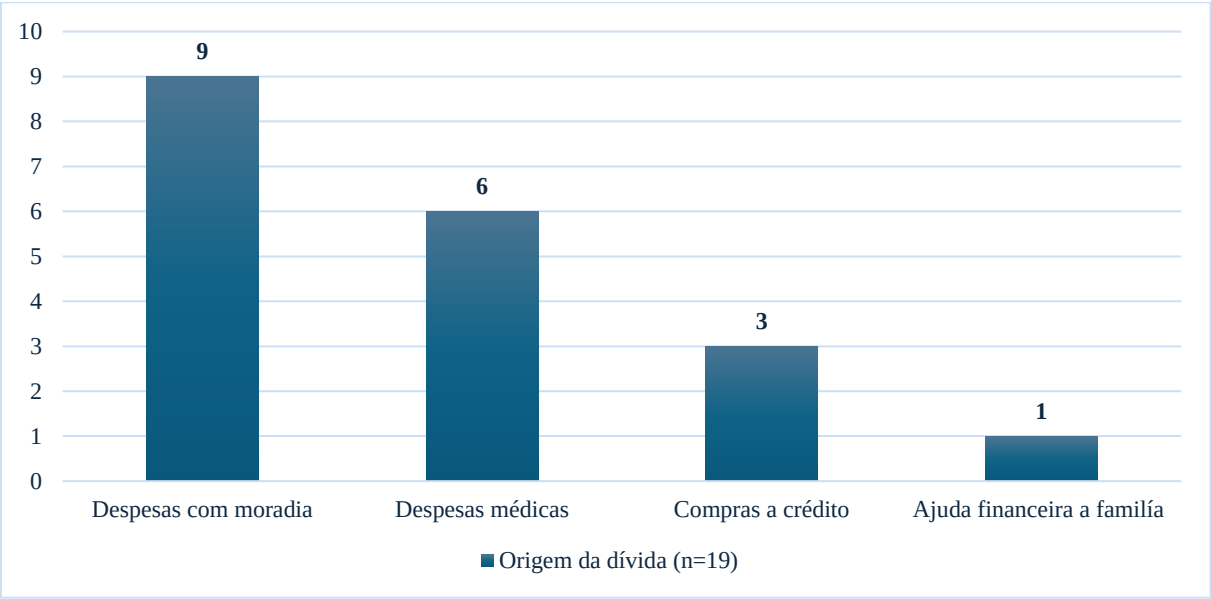
Quando questionados sobre a origem das dívidas, 47% dos idosos endividados é relacionada a despesas com moradia. Em seguida, 32% dos participantes indicaram que suas dívidas são decorrentes de despesas médicas. Outros 16% mencionaram que suas dívidas são provenientes de compras a crédito, que incluem gastos não previstos, como lanches ao sair, lazer, entre outros. Apenas 5% dos participantes indicaram que suas dívidas são devido à ajuda financeira à família, conforme mostra no gráfico 8.

Esses dados sugerem que as principais causas de endividamento entre os idosos estão relacionadas a necessidades básicas como despesas de moradia e médicas e imprevistos financeiros. O que pode indicar que a renda desses idosos não estão sendo suficientes para cobrir suas necessidades básicas.

No estudo de Santos (2019), que avaliou um programa de educação financeira voltado para idosos de baixa renda, um dos participantes relatou que sua renda é inteiramente comprometida com despesas básicas como água, luz, alimentação e medicamentos, e que, ao final do mês, não resta nenhum valor para cobrir outras necessidades.

Esse tipo de depoimento evidencia a vulnerabilidade financeira enfrentada por muitos idosos, que lidam diariamente com orçamentos extremamente limitados e sem margem para imprevistos. Para Oliveira (2022), falta de recursos financeiros suficientes faz com que cada gasto precise ser rigidamente calculado, e qualquer necessidade fora do previsto pode comprometer totalmente o equilíbrio do orçamento.

Gráfico 8 – Principal origem das dívidas dos idosos que se encontram endividados



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

A tabela 4 mostra a proporção da renda comprometida pelos idosos com dívidas. A maior predominância está na faixa de 30% -50%, com 53% dos idosos relatando estarem nessa faixa. Enquanto 21% afirmaram estar com a renda comprometida entre 50%-70%, o que já indica uma situação financeira bem delicada, aumentando o risco de inadimplência. E existe um grupo menor que compromete mais de 70% da renda com dívidas, o que indica uma alta vulnerabilidade financeira.

Apenas uma pequena parcela compromete menos de 30% de sua renda mensal. Isso mostra que maior parte dos idosos se encontram em situação financeira vulnerável, com grande parte da renda comprometida com dívidas. Esses números sugerem que, para grande parte desse grupo a dívida não é apenas um detalhe no seu orçamento, mas sim um fator relevante que pode impactar sua qualidade de vida e segurança financeira.

Tabela 4 - Proporção da renda comprometida com dívidas pelos idosos

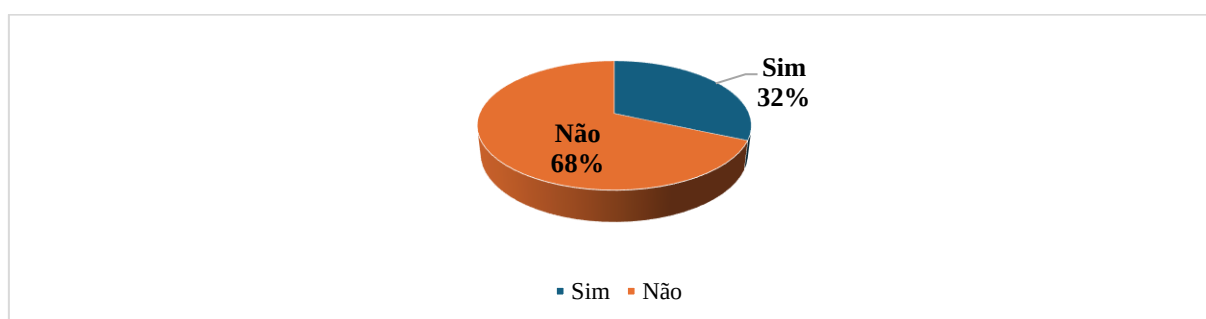
Percentual endividamento	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Menos de 30%	3	16%
De 30% - 50%	10	53%
De 50% - 70%	4	21%
Acima de 70%	2	10%
Total	19	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Dando continuidade à análise sobre o endividamento dos idosos, foi questionado se os participantes que se encontram endividados, já tentaram negociar suas dívidas. Os dados do gráfico 9 revela que quase três quartos dos entrevistados endividados, nunca buscaram renegociar seus débitos. Apenas 32% afirmaram ter tentado alguma negociação.

O que sugere que a tentativa de negociação ainda não é uma prática comum entre os idosos. Essa falta de negociação pode estar atrelada a diversos fatores, como um possível medo de lidar com instituições financeiras, ou até mesmo o desconhecimento sobre essa prática, o que acaba limitando a condições de buscarem um melhor acordo para quitar suas dívidas.

Gráfico 9 - Tentativa de Negociação de Dívidas entre os Idosos Entrevistados (n=19)



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Os dados da Tabela 5, mostra o resultado desses 32% que tentaram negociar suas dívidas. É possível notar que dentre aqueles tentaram negociar, 67% conseguiram reduzir o valor. Isso mostra que a negociação pode ser bem útil e viável na maioria das vezes. Do restante, 17% conseguiram aumentar o prazo de pagamento, mas sem redução do valor, e outros 17% não conseguiram acordo.

Com isso, é possível perceber que apesar da tentativa de negociação possa ser uma boa alternativa, nem sempre ela garantirá condições favoráveis para todos. Isso reforça a necessidade de um maior acesso a informações sobre direitos do consumidor e estratégias eficazes para lidar com dívidas.

Tabela 5 – Resultado da negociação de dívidas dos idosos entrevistados

Resultado da negociação	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Conseguir reduzir o valor da dívida	4	67%
Conseguir aumentar o prazo de pagamento (mas sem redução do valor)	1	17%
Não conseguir um acordo	1	17%
Total	6	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Os dados apresentados na Tabela 6, apresenta sobre a contratação de empréstimos e possíveis dificuldades que foram encontradas nesse processo, a partir disso é possível ver que maioria dos respondentes já recorreram a algum tipo de crédito, e todos eles afirmam não ter enfrentado dificuldades na obtenção deles. Apenas 28% declararam nunca ter solicitado empréstimos.

A facilidade de acesso ao crédito observada pode ser um fator relevante para o alto nível de endividamento identificado anteriormente. Os dados encontrados, fazem relação com estudo de Doll et al. (2021), onde ele afirma que os idosos apresentam uma elevada facilidade na obtenção de crédito, o que por sua vez, pode representar um risco.

Ainda segundo Doll et al. (2021), sem um devido planejamento, essa grande disponibilidade e facilidade de contratação de empréstimos pode impactar negativamente na saúde financeira desses idosos. a ampla disponibilidade de empréstimos pode favorecer o acúmulo de dívidas sem um planejamento adequado, impactando negativamente a saúde financeira dessa população.

Tabela 6 - Frequência de idosos que já pegaram empréstimos e dificuldades enfrentadas

Respostas	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Já pegou empréstimo e teve dificuldade	0	0%
Já pegou empréstimo e nunca teve dificuldade	18	72%
Nunca pegou empréstimo	7	28%
Total	25	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

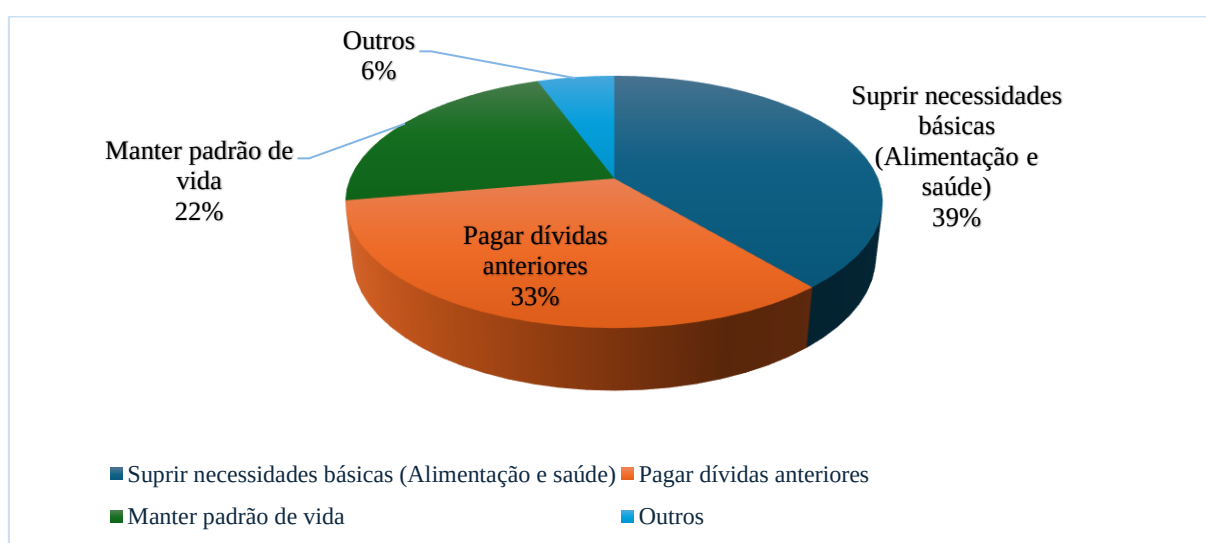
Os dados do gráfico 10, mostra para qual finalidade esses idosos contraíram os empréstimos. 39% dos respondentes afirmaram que foi para suprir necessidades básicas, como alimentação e saúde, 33% argumentaram que foi para pagar dívidas anteriores, enquanto para 22%, a obtenção do empréstimo foi para manter o padrão de vida. Por fim, um participante, argumentou que o empréstimo foi para outra finalidade, quando questionado, não quisera entrar em detalhe.

O fato de maior parte, recorrer a empréstimos para suprir necessidades básicas, indica uma possível vulnerabilidade financeira, o que pode indicar que suas rendas não são suficientes para cobrir despesas básicas. Por outro lado, os idosos que contraíram empréstimos para pagar dívidas anteriores, se encontram em um ciclo de endividamento, onde precisam recorrer a créditos para quitar compromissos passados, o que não é uma prática aconselhável.

Segundo Lopes et al. (2014), o crescimento do consumo entre os idosos está relacionado ao aumento do uso de crédito consignado, já que esse grupo é constantemente impactado por estratégias de marketing que estimulam o consumo, mesmo quando não há uma real necessidade.

Teve uma parcela que contraiu empréstimos para manter o padrão de vida, isso sugere que talvez seu estilo de vida não esteja mais financeiramente sustentável, onde estão gastando mais do que ganham, esse tipo de prática faz que acabem pegando créditos.

Gráfico 10 – Finalidade na contratação dos empréstimos (n=18)



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Com relação a transparência na contratação dos empréstimos, os dados presentes no gráfico 11, indicam que, quase três quartos dos idosos foram devidamente informados sobre as taxas e condições do contrato, por outro lado, 33% relataram não ter sido informados adequadamente.

Isso ressalta a falta de clareza em algumas instituições financeiras, o que reforça a importância da educação financeira na vida dos idosos, para que eles não caiam em práticas abusivas e possam compreender melhor os contratos. Conforme destaca Marquetti (2023), o cenário atual, cada vez mais digital e interligado, tem facilitado a ocorrência de fraudes, como a contratação de empréstimos por meio de intermediários ou até golpistas, que se aproveitam do desconhecimento dos consumidores.

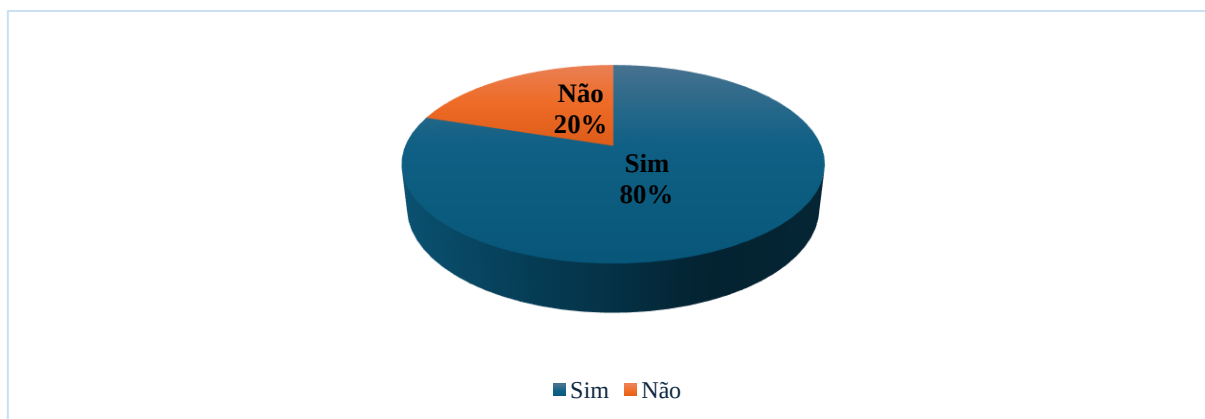
Gráfico 11 – Conhecimento sobre as taxas e condições do empréstimo (n=18)

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

4.3 Conhecimento e educação financeira

O objetivo desta seção é entender como os idosos lidam com suas finanças pessoais e avaliar seu nível de conhecimento financeiro. Além disso, busca-se identificar possíveis lacunas de conhecimento que possam estar contribuindo para o endividamento.

O gráfico 12, apresenta dados sobre a autopercepção dos idosos sobre como planejar e gerenciar suas finanças pessoais. Cerca de 80% dos idosos se consideram bem-informados sobre como administrar suas finanças, enquanto o restante afirma não ter conhecimento sobre orçamento e controle de despesas. Esse cenário reforça o papel da educação financeira como um instrumento essencial para promover decisões mais conscientes e eficientes, como destaca Lucci (2006), ao afirmar que a conscientização da população sobre variáveis financeiras é fundamental para melhorar a capacidade de planejamento e controle das finanças pessoais.

Gráfico 12 - Autopercepção sobre planejamento e gestão financeira (n=25)

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

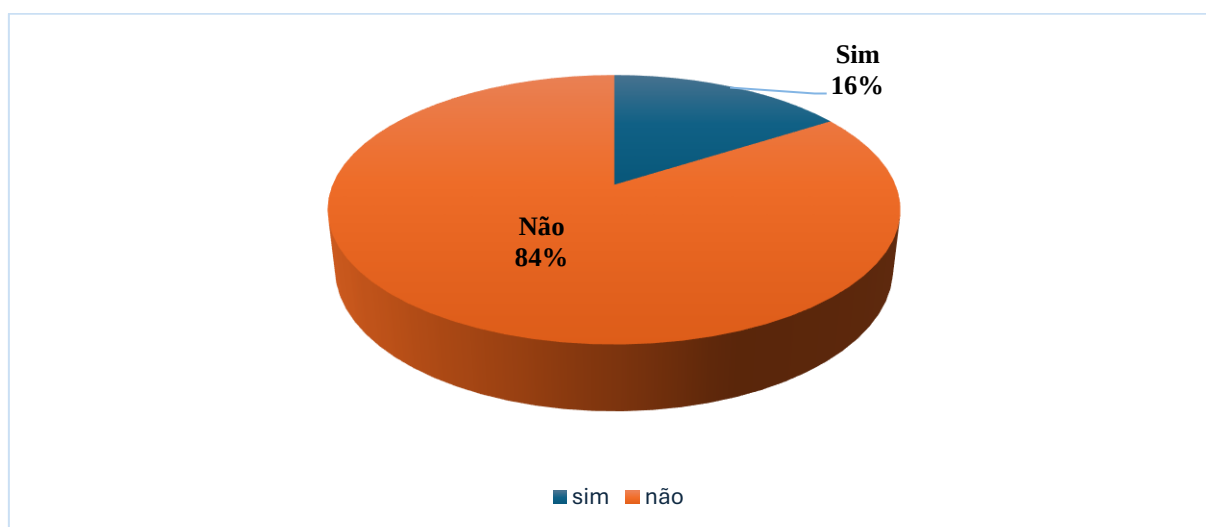
O gráfico 13, traz dados sobre os idosos que já participaram de algum curso ou programa de educação financeira, nele é possível notar que a maioria dos idosos, nunca participou de algum programa de educação financeira, enquanto apenas uma pequena parcela afirmou já ter tido acesso a esse tipo de conhecimento. O que pode ser um problema, pois de acordo com Hollerweger (2018), a educação financeira desempenha um papel relevante ao possibilitar que os indivíduos compreendam melhor como o sistema financeiro impacta suas vidas.

Além disso, ela contribui para que as pessoas desenvolvam maior autonomia na administração de suas finanças. Isso significa que para esses idosos não tiveram acesso a esse tipo de conhecimento, possam ter mais dificuldades em entenderem conceitos financeiros.

Dentre os idosos que nunca participaram de algum programa sobre educação financeira, foi questionado se eles teriam interesse em participar. O gráfico 14 demonstra que, apenas 24% têm interesse. Enquanto, o restante não demonstrou ter nenhuma intenção de participar de algo do tipo. Isso pode indicar que a maioria dos idosos não veem educação financeira como uma prioridade, ou não acredita que ela possa trazer benefícios em suas vidas, ou até mesmo já tem uma percepção de que já sabem o suficiente sobre finanças.

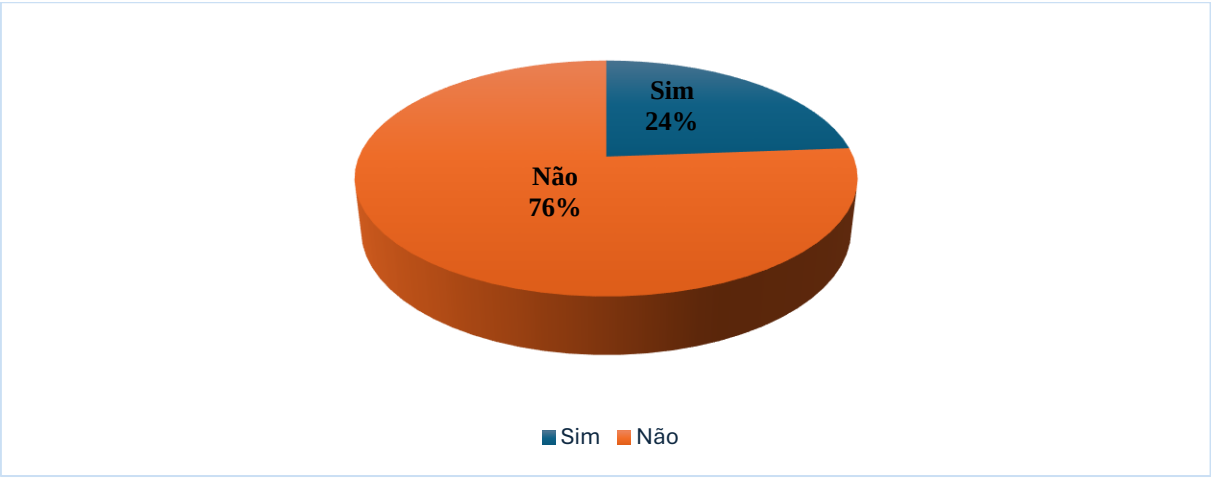
Castro (2018) destaca que, embora muitas pessoas não tenham o hábito de controlar suas finanças, essa prática se torna inevitável quando as dívidas começam a limitar o acesso ao crédito e ao consumo. especialmente entre os idosos, que muitas vezes subestimam a importância desse tipo de aprendizado até enfrentarem dificuldades reais em seu orçamento.

Gráfico 13 - Participação em cursos de educação financeira (n=25)



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Gráfico 14 - Interesse em participar de cursos de educação financeira (n=21)



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Os dados da Tabela 7 indicam que a maioria dos entrevistados afirma sempre planejar o pagamento de suas parcelas ao contratar empréstimos ou utilizar o cartão de crédito. Uma parte relata que só tem o costume de fazer esse tipo de prática às vezes, e um pequeno grupo, correspondente a 8% alegam nunca planejar como será o pagamento.

Esses resultados sugerem que, embora a maioria dos idosos demonstre um comportamento financeiro mais estruturado, ainda há uma parcela significativa que não adota essa prática regularmente, e um pequeno grupo que afirma não ter esse tipo de prática, o que pode aumentar os riscos de endividamento.

Tabela 7 – Frequência com que os idosos planejam o pagamento de parcelas de empréstimos ou cartões de crédito

Respostas	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Sempre	20	80%
Às vezes	3	12%
Nunca	2	8%
Total	25	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Os resultados do gráfico 15, mostra que 60% dos idosos não entendem sobre as taxas de juros que são cobradas nos empréstimos e cartões de créditos, o que indica uma possível lacuna de conhecimento, o que pode levar a alguns tomarem decisões equivocadas e ao endividamento. Lima & Moraes (2024) destacam que a ausência de conhecimento financeiro

impacta diretamente no nível de endividamento dos idosos, tornando-os mais propensos a cair em golpes financeiros e a aceitar contratos ruins.

Gráfico 15 - Compreensão dos idosos sobre taxas de juros (n=25)



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Conforme Diniz (2014), os idosos tem se tornado potenciais consumidores, estando cada vez mais ativo no mercado de consumo, o que faz que eles sejam mais vulneráveis. O que torna importante sempre ter uma maior cautela na hora de realizar compras, seja na internet ou em lojas físicas, assim, evitando problemas financeiros futuros por consequência de escolhas inadequadas.

Os dados da tabela 8, evidenciam que maior parte dos respondentes, tem a prática de sempre pesquisar os preços em variadas lojas antes de tomar a decisão final. Uma prática que é bem-vista e evita que tomem decisões compulsivas e acabem se complicando. Enquanto 8% afirmaram ter esse costume às vezes.

O dado que tem destaque, são os idosos que afirmam não ter esse tipo de prática, quando questionados o motivo, todos deram basicamente a mesma justificativa, no qual alegavam que não sabem fazer compras na internet, e que não tem mais tanta disposição em fazer buscas em lojas físicas, o que indica uma falta de familiaridade com a tecnologia e pouca disposição física.

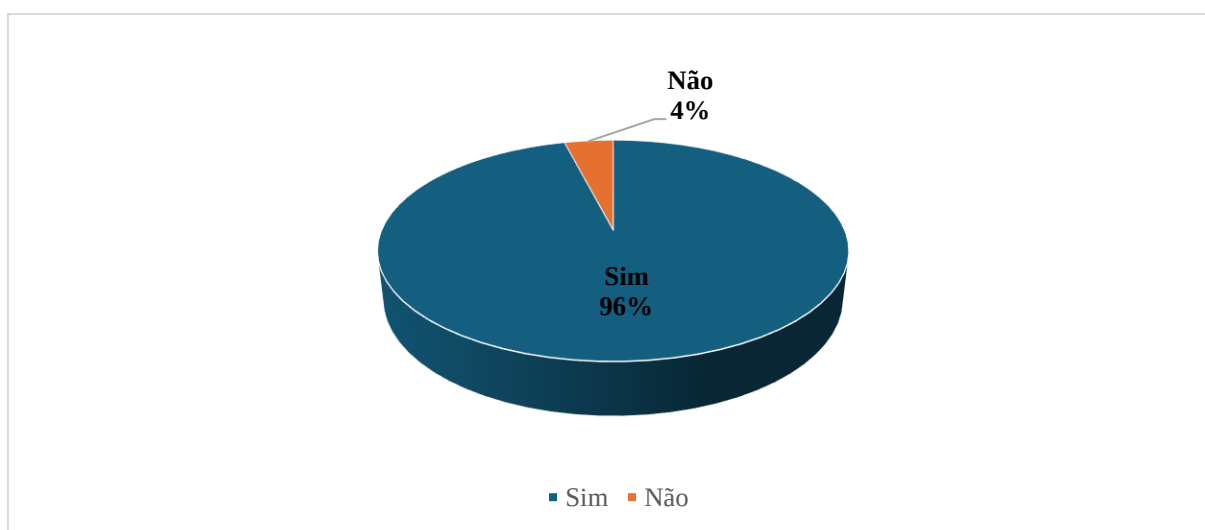
Tabela 8 - Hábito dos idosos de pesquisar preços antes de realizar uma compra

Respostas	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Sempre	19	76%
Às vezes	2	8%
Nunca	4	16%
Total	25	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Os dados do gráfico 16, avalia a percepção dos idosos sobre a relação entre educação financeira e endividamento, nele é possível notar que para praticamente todos os idosos, a obtenção de informações sobre finanças ajuda a evitar o endividamento, apenas 4% dos respondentes acreditam que mais conhecimento financeiro não tem relação nenhuma com o endividamento.

Gráfico 16 - Percepção dos idosos sobre a relação entre educação financeira e endividamento (n=25)



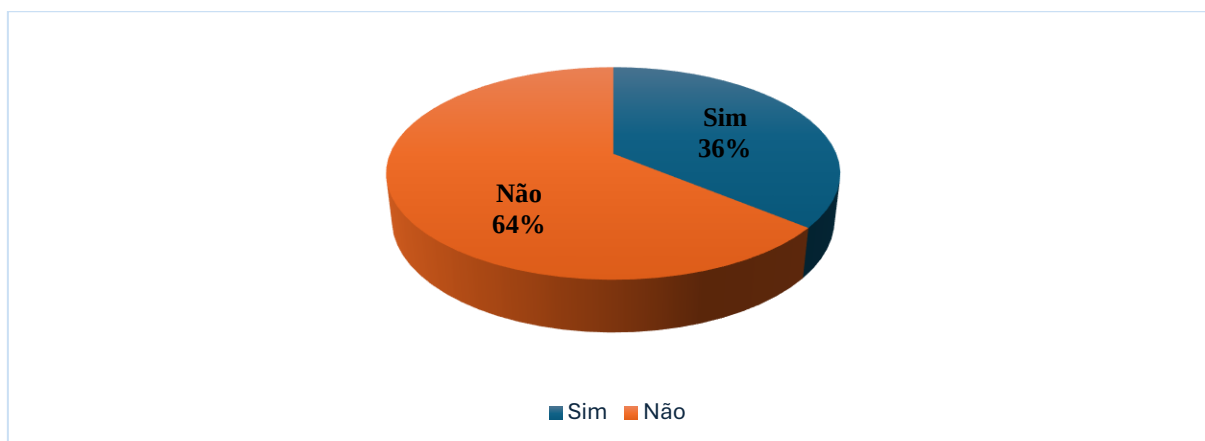
Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Sobre possuir ou não reserva financeira, os dados do gráfico 17, revelam maior parte dos idosos não tem uma reserva ou conta poupança para casos de emergência, o que pode gerar uma vulnerabilidade em casos de imprevistos, como despesas médicas inesperadas ou aumentos no custo de vida.

Segundo Assunção (2022), a formação de uma reserva financeira é essencial para manter o equilíbrio das finanças pessoais, pois evita que o indivíduo precise recorrer a linhas de crédito com juros elevados, como cheque especial ou empréstimos consignados.

A ausência de reserva financeira pode aumentar a dependência de crédito consignado, tornando os idosos mais suscetíveis ao endividamento. Esse cenário de não conseguir guardar um dinheiro extra, pode estar atrelado ao fato de os gastos fixos estarem elevados e do acúmulo de dívidas, assim, não conseguem guardar o mínimo de dinheiro possível.

Gráfico 17 - Proporção de idosos que possuem reserva financeira (n=25)



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

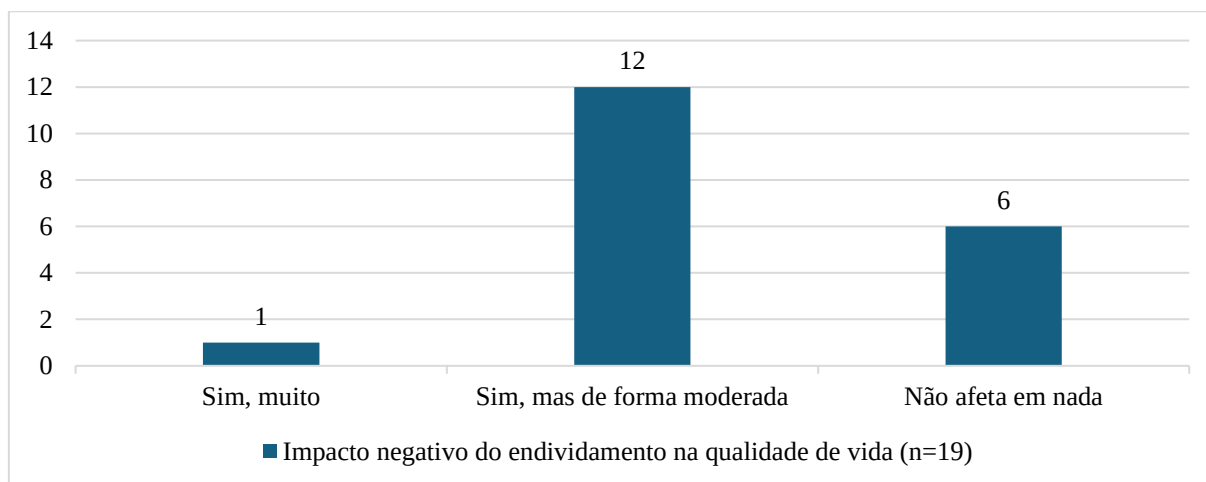
4.4 Impacto do endividamento na qualidade de vida

O objetivo desta seção é compreender como o endividamento afeta diferentes aspectos da vida dos idosos entrevistados. A análise dessas questões permite identificar não apenas as dificuldades financeiras enfrentadas, mas também seus desdobramentos sobre bem-estar, relações familiares e saúde.

Os resultados do gráfico 18, indicam que o endividamento afeta a qualidade de vida de parte dos idosos entrevistados, embora em diferentes graus. Maior parte alegou enfrentar transtornos por contas das dívidas, mas de forma moderada, o que de certa forma ainda pode influenciar o bem-estar emocional do dia a dia.

Um participante afirmou que o endividamento está impactando muito negativamente sua qualidade vida. O que destaca a importância de oferecer suporte financeiro e emocional para aqueles que estão mais afetados pelo endividamento. De acordo com estudo de Neto et al. (2024), a insegurança financeira pode gerar ansiedade e estresse, comprometendo não apenas o bem-estar emocional, mas também a saúde física dos idosos.

Estudos como o de Carvalho (2024) demonstram que a preocupação excessiva com dívidas pode levar a sintomas depressivos e isolamento social, reduzindo a qualidade de vida nessa fase da vida. Em contrapartida, 6 idosos alegaram que as dívidas não afetam em nada sua qualidade de vida.

Gráfico 18 - Impacto negativo do endividamento na qualidade de vida (n=19)

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Quanto à capacidade de arcar com despesas essenciais, os dados do gráfico 19, mostram um cenário mais positivo. 92% dos respondentes afirmam que nunca deixaram de pagar despesas básicas, como alimentação e medicamentos devido a dívidas, enquanto apenas 8% indicaram que já enfrentaram essa dificuldade. Esse dado é relevante, pois sugere que embora o endividamento esteja presente na vida de muitos idosos, a maior parte ainda consegue priorizar os gastos essenciais.

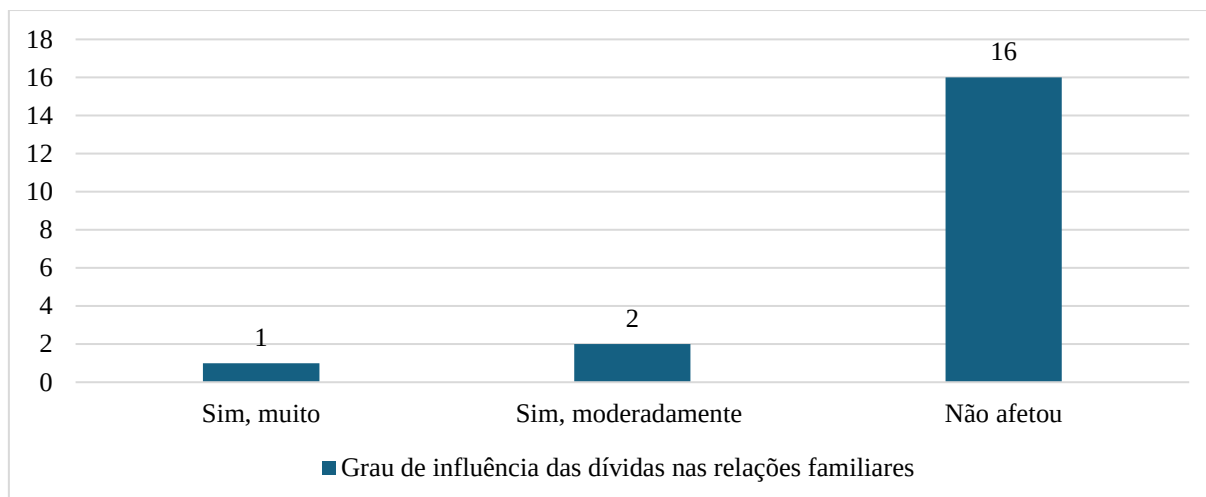
Gráfico 19 – Dívidas e a capacidade de pagar despesas essenciais (n=25)

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

No que diz respeito às relações familiares, os resultados apontam que, para a grande maioria dos idosos, o endividamento não gerou conflitos ou impactos negativos. Apenas um participante afirmou que suas dívidas afetam suas relações de maneira intensa, enquanto dois relataram que essa influência ocorre de forma moderada conforme podemos observar no gráfico

20. Isso indica que, embora as dificuldades financeiras possam ser um fator de estresse, elas nem sempre resultam em problemas dentro do ambiente familiar.

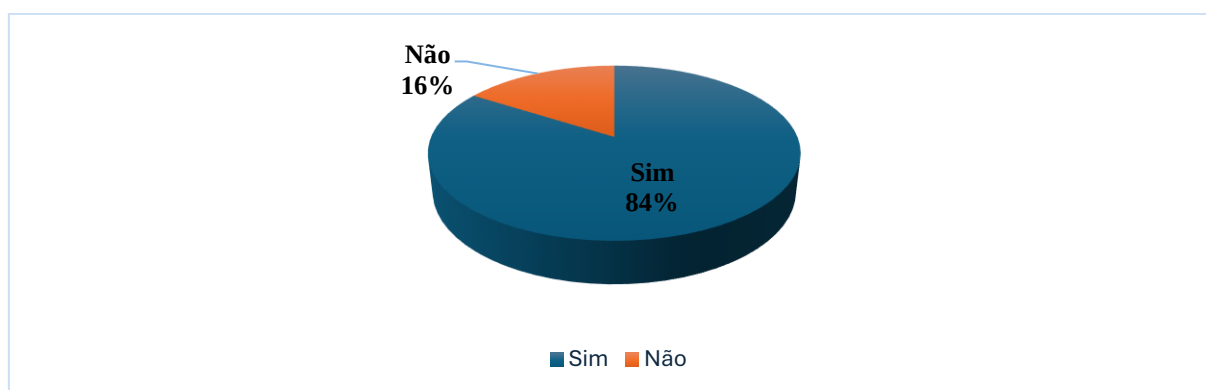
Gráfico 20 - Relação entre endividamento e impacto nas relações familiares



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Os dados do gráfico 21, são em relação a percepção do aumento de gastos de saúdes dos últimos anos por partes dos idosos, nele é possível observar que 84% afirmaram que custos com serviços médicos, medicamentos e outros cuidados relacionados aumentaram ao longo dos anos, enquanto 16% relataram não notar aumento nesses gastos.

Gráfico 21 - Percepção dos idosos sobre o aumento dos gastos com saúde (n=25)



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

É importante saber a relação de gastos de saúde na vida dos idosos pois, a questão da saúde representa um fator relevante na vida financeira deles, impactando diretamente sua renda e, possivelmente, contribuindo para o endividamento. Segundo Santos, Turra e Noronha (2019), os gastos com saúde tendem a crescer significativamente com o avanço da idade, e a precificação dos planos de saúde acompanha esse aumento, buscando manter o equilíbrio financeiro e atuarial.

4.5 Sugestões e perspectivas

Esta seção tem como objetivo compreender a percepção dos idosos sobre possíveis soluções para melhorar sua situação financeira e reduzir o impacto do endividamento. A tabela 9, traz dados sobre os idosos ao serem questionados sobre quais medidas poderiam ajudá-los a melhorar sua situação financeira, um pouco mais da metade destacou que o principal seria ter um maior controle sobre os gastos, isso evidencia que reconhecem a necessidade de saber e administrar bem suas finanças.

Entretanto, para 40% a solução para melhora da situação financeira, estaria na redução dos juros e prazos mais acessíveis, o que indica que uma parcela possui os créditos como grande desafio para estabilidade financeira. Apenas 2 participantes indicaram o acesso a programas de educação financeira como uma solução, o que pode refletir uma falta de conhecimento sobre os benefícios desse tipo de iniciativa.

Tabela 9 - Medidas que os entrevistados consideram úteis para melhorar sua situação financeira

Respostas	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Maior controle sobre os gastos	13	52%
Redução de juros e prazos mais acessíveis	10	40%
Acesso a programas de educação financeira	2	8%
Total	25	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Quando questionados sobre o papel do governo na melhoria da situação financeira dos idosos, conforme os dados apresentados na tabela 10, quase três quartos expressou a necessidade de um aumento nos benefícios da aposentadoria, destacando essa medida como a mais relevante. Esse dado demonstra que ocorre uma grande dependência dos idosos em relação à previdência social e a insatisfação com os valores recebidos atualmente.

Tabela 10 - Medidas governamentais sugeridas para melhorar a situação financeira dos idosos

Respostas	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Aumentando os benefícios da aposentadoria	18	72%
Reduzindo os juros dos empréstimos	3	12%
Oferecendo mais programas de educação financeira	2	8%
Oferecendo mais suporte social	2	8%
Total	25	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Apenas alguns mencionaram o oferecimento de suporte social e programas de educação financeira como possíveis soluções. O que indica que, para muitos idosos, a principal preocupação está relacionada ao quantos eles recebem e podem gastar, e não sobre a aquisição de conhecimentos financeiros.

De modo geral, os dados reforçam a percepção de que a renda proveniente da aposentadoria é vista como insuficiente para atender às necessidades básicas dos idosos, o que gera insegurança e limitações financeiras no cotidiano. A pouca menção a políticas educativas sugere que muitos ainda não percebem a educação financeira como uma ferramenta de empoderamento, concentrando suas expectativas em soluções imediatas, como o aumento de benefícios.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou analisar os fatores que levam ao endividamento dos idosos participantes da UNAPI e os impactos dessa realidade em sua qualidade de vida. Para o alcance do objetivo, utilizou-se um questionário que permitiu analisar os fatores que levam ao endividamento, verificar o nível de conhecimento financeiro dos idosos e avaliar as consequências do endividamento em seu cotidiano.

No que tange aos fatores que levam ao endividamento, é perceptível que os gastos com moradia e saúde são os principais responsáveis por levarem os idosos a contraírem dívidas, muitos encontram dificuldades em arcar com essas despesas básicas, o que faz com que procurem solução nos empréstimos, assim acumulando cada vez mais dívidas.

Em relação ao nível de conhecimento financeiro dos idosos, foi possível observar que apesar de alguns terem bons hábitos relacionados a educação financeira, como o de fazer uma pesquisa antes de comprar algo, muitos possuem dificuldades quando se trata de organização do orçamento pessoal, no qual gastam mais do que recebem, vários declararam não possuir reserva financeira, além de argumentarem que possuem uma certa dificuldade de entender as taxas de juros que são cobradas em financiamentos e empréstimos.

Quanto às consequências do endividamento na vida cotidiana dos idosos. Os resultados da pesquisa mostraram que para maior parte dos respondentes, O endividamento tem um impacto negativo moderado na qualidade de vida dos idosos. Embora não afete diretamente as relações familiares, esse impacto ainda pode influenciar, de forma sutil, o bem-estar emocional no dia a dia.

As limitações deste estudo estão relacionadas ao pequeno tamanho da amostra, pois não é possível relacionar os resultados obtidos com toda população idosa. Portanto, em pesquisas futuras fica a recomendação que se ampliem o tamanho da amostra para se ter uma grande variedade de perfis de idosos, e assim compreender melhor os fatores que levam ao endividamento. Por fim, é esperado que esta pesquisa contribua para o debate da importância da educação financeira entre os idosos, e não só isso, mas para a criação de estratégias que auxiliem a melhorar a qualidade de vida dessa população.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Gustavo Tomaz et al. O impacto da política de acesso ao consumo de crédito na vida dos idosos de baixa renda. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS DO CONSUMO, 4, 2018, Rio de Janeiro. **Anais ...** Rio de Janeiro: ESPM, 2018. p. 1-20.

AREOSA, Silvia Virginia Coutinho. **Envelhecimento, contexto social e relações familiares: o idoso, de assistido a provedor da família**. 2008. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

AREOSA, Silvia Virginia Coutinho. Idosos provedores: a importância dos recursos da aposentadoria para as famílias brasileiras. **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, RS, n. 45, p. 173-184, 2015.

ALONSO, Milena dos Santos et al. **Crédito consignado e endividamento de aposentados e pensionistas: Um estudo no município de Naviraí (MS)**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Naviraí, 2022.

ASSUNÇÃO, Larissa Luzia Gonçalves et al. **Planejamento financeiro familiar em tempos de covid-19: a percepção de famílias sobre reserva de emergência**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022.

BUAES, Caroline Stumpf. Educação financeira com idosos em um contexto popular. **Educação & Realidade**, Passo fundo, RS, v. 40, n. 1, p. 105-127, 2015.

BRASIL. Ministério da Previdência Social. **(Super)endividamento da pessoa idosa vamos falar sobre isso?** Brasília, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/pessoa-idosa/CARTILHA_SUPERENDIVIDAMENTO.pdf. Acesso em: 09 ago. 2024.

BRAUN, Carolina Taís. Contabilidade Mental e Finanças Comportamentais: Estudo com colaboradores de uma empresa Cerealista. **Universidade de Cruz Alta, RS**, 2017.

CASTRO, Aline Silva Corrêa de. **A Educação Financeira e sua influência no planejamento para a aposentadoria: uma análise da preocupação dos alunos de Ciências Contábeis da UFRJ**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

CARVALHO, Júlia; SANTOS, Renata. A solidariedade intergeracional e os riscos financeiros para os idosos. **Revista de Estudos Intergeracionais**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 55-70, 2019.

CARVALHO, Isaura Lisiane Silva de. **Um ensaio teórico sobre os impactos psicológicos do superendividamento**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) – Universidade La Salle, Canoas, 2024.

CLAUDINO, Lucas Paravizo et al. Educação financeira e endividamento: um estudo de caso com servidores de uma instituição pública. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 16., 2014, Fortaleza. **Anais...** [S. l.]: Associação Brasileira de Custos, 2009.

CONTRERAS, Lorena et al. Psicología del endeudamiento: una investigación teórica. **Universidad De La Frontera**, 2006. Disponível em: <https://silo.tips/download/psicologia-del-endeudamiento-una-investigacion-teorica>. Acesso em: 8 ago. 2024.

CORDEIRO, Nilton José Neves; COSTA, Manoel Guto Vasconcelos; DA SILVA, Márcio Nascimento. Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. **Ensino da Matemática em Debate**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 69-84, 2018.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista interdisciplinar científica aplicada**, Blumenau v. 2, n. 3, p. 1-13, 2008.

DINIZ, Patrícia dos Santos. **O perfil do consumidor idoso na cidade de São Luís/MA: uma análise quanto aos hábitos de compra de produtos alimentícios**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2014.

DOLL, Johannes et al. Endividamento de pessoas idosas no Rio Grande Do Sul: principais fatores de risco. **Revista Valore**, Volta redonda, v. 6, p. 19-37, 2021.

ESCORSIM, Silvana Maria. O envelhecimento no Brasil: aspectos sociais, políticos e demográficos em análise. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 142, p. 427-446, 2021.

FERREIRA, Juliana Cezario. A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida. **Caderno de Administração**, São Paulo, v. 11, n. 1, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas SA, 2002.

GUEDES, Matheus Santos et al. Crimes e golpes virtuais: desafios enfrentados pelos idosos na era tecnológica. **Observatório de la economía latinoamericana**, Curitiba, v. 21, n. 9, p. 14026-14040, 2023.

HOLANDA, Fábio Campelo Conrado. O consumidor idoso e a questão do superendividamento frente ao crédito consignado. **Revista da agu**, Brasília, DF, v. 18, n. 04. p.141-16, 2019.

HOLLERWEGER, Leonéia. **Educação financeira de idosos apoiada por tecnologias digitais**. 2018. Dissertação (Mestre em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). (2023). Censo Demográfico 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-demografico-2022.html>. Acesso em: 10 ago. 2024.

KARSCH, Ursula M. Idosos dependentes: famílias e cuidadores. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, p. 861-866, 2003

LAMENHA, Artur Angelo Ramos et al. Os indicadores socioeconômicos e os impactos na expectativa de vida dos brasileiros: uma realidade para o Brasil e suas as regiões. **Revista de Gestão e Secretariado**, São Paulo, v. 14, n. 4, p. 6663-6683, 2023

LIMA, Lucas Inácio; DE MORAIS, Hugo Azevedo Rangel. A importância da educação financeira na prevenção do superendividamento de idosos por empréstimos consignados. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 10, n. 8, p. 3366-3380, 2024.

LOPES, Paloma de L. et al. Levantamento do perfil dos idosos aposentados e pensionistas usuários de empréstimo consignado do município de Barra do Piraí/RJ. **SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA**, v. 11, 2014.

LUCCI, Cintia Retz et al. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. **Seminário em Administração**, v. 9, 2006.

MARINO, M. R. G. B.; SAMPAIO, Cesar Augusto. Brasil idoso: desafios para o consumo. **Ident Cient**, v. 4, n. 1, p. 22-40, 2013.

MARQUETTI, Hugo Felipe Filardi. **A responsabilidade por fortuito interno em razão das fraudes em empréstimos realizados por idosos mediante aceite por biometria facial**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) – Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2023.

MIRANDA, Gabriella Moraes Duarte; MENDES, Antonio da Cruz Gouveia; SILVA, Ana Lucia Andrade da. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 19, p. 507-519, 2016.

MOURA, Rivania; OLIVEIRA, Sara Cristina Silva de; SILVA, Raila Neres de Oliveira. Crédito consignado e seu impacto na vida dos aposentados. **Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social**, Vitoria, ES, v. 1, n. 1, 2018.

MUNIZ, Tatiana da silva; BARROS, Albani. **O trabalhador idoso no mercado de trabalho do capitalismo contemporâneo**. Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-ALAGOAS, v. 2, n. 1, p. 103-116, 2014.

NUNES, Ginete Cavalcante; NASCIMENTO, Maria Cristina Delmondes; DE ALENCAR, Maria Aparecida Carvalho. Pesquisa científica: conceitos básicos. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 10, n. 29, p. 144-151, 2016.

NERI, Marcelo Cortes. Renda, consumo e aposentadoria: evidências, atitudes e percepções. **Ensaio Econômico**, Rio de Janeiro: EPGE/FGV, n. 663, dez. 2007. ISSN 0104-8910.

NERI, Marcelo Cortes. **Renda, consumo e aposentadoria: evidências, atitudes e percepções**. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, Escola de Pós-Graduação em Economia, 2007. (Ensaio Econômico, n. 663). ISSN 0104-8910.

NETO, José Augusto et al. **Análise dos efeitos na instabilidade financeira de indivíduos na terceira idade: desafios enfrentados pelos idosos frente à contratação de créditos e empréstimos consignados**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) – Rede de Ensino Dotum, Guarapari, 2024.

OLIVEIRA, Edineide Maria et al. O endividamento de idosos aposentados. **Conjecturas**, Caixias do Sul, RS, v. 22, n. 1, p. 2052-2075, 2022.

OLIVEIRA, Amílcar; OLIVEIRA, Teresa A. Elementos de estatística descritiva. Lisboa, 2011.

OLIVEIRA, Arleusson Ricarte; NUNES, Maria Luísa Almeida. Endividamento financeiro na terceira idade no Brasil. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO, 4, Campina Grande, PB, 2015, **Anais IV CIEH**, 2015.

OCDE. Melhorando a educação financeira: análise de questões e políticas. Paris: OECD Publishing, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/9789264012578-en>. Acesso em: 04 ago. 2024.

OECD. Improving Financial Literacy: Analysis of Issues and Policies. Financial Market Trends, v. 2005/2, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/fmt-v2005-art11-en>. Acesso em: 04 ago. 2024.

PEIC - Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor. **Balço do endividamento e da inadimplência do consumidor brasileiro em 2023**. 2023. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2024/01/inadimplencia-peic-cnc-2023.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2024.

POLLO, Sandra Helena Lima; ASSIS, Mônica de. Instituições de longa permanência para idosos-ILPIS: desafios e alternativas no município do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 11, p. 29-44, 2019.

RAMALHO, Cybele MR. Psicodrama e dinâmica de grupo. **São Paulo: Iglu**, Aracaju, 2011.

REIS, Susana Costa. **A influência do estado emocional nas decisões de consumo e na administração das finanças pessoais**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1985.

SANTOS, Stella Rodrigues dos; FERREIRA, Juliene Barbosa. **Endividamento e crédito consignado: o perfil do idoso uberlandense**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

SANTOS, Rafaela Aires Tavares. **O impacto da educação financeira sobre a vulnerabilidade econômica em idosos de baixa renda. Uma avaliação do programa “Eu e minha aposentadoria—organizando a vida financeira”**. 2019. Dissertação (Mestre em Desenvolvimento Regional) - a Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2019.

SANTOS, Samara Lauar; TURRA, Cássio M.; NORONHA, Kenya. Envelhecimento populacional e gastos com saúde: uma análise das transferências intergeracionais e intrageracionais na saúde suplementar brasileira. **Revista Brasileira de Estudos de População**, Belo Horizonte, v. 35, n. 2, p. e0062, 2019.

SERASA Limpa Nome. Serasa. 2024. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renogociacao-de-dividas-no-brasil/>. Acesso em: 27 ago. 2024.

SILVA, Adriana Cristina et al. Qualidade de vida e endividamento. **Desafio Online**, Mato Grosso do Sul, v. 8, n. 2, 2020.

SILVEIRA, Michele Marinho; DOLL, Johannes. Qualidade de vida e significado do dinheiro para idosos em situação de endividamento. **Revista Valore**, São Paulo, v. 6, p. 4-18, 2021.

SOUZA, Cristina Pereira et al. Educação financeira com idosos: um relato de experiência desenvolvido pelo núcleo de apoio ao superendividado de canoas. **Revista Práxis**, Novo Hamburgo, v. 2, p. 290-307, 2023.

TELES, Camila Martins. **Endividamento dos idosos: uma análise da influência do planejamento financeiro pessoal no grau de endividamento dos residentes no bairro do São Francisco-MA**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2022.

VASCONCELOS, Ana Maria Nogales; GOMES, Marília Miranda Forte. Transição demográfica: a experiência brasileira. 2012. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 21, n.4, pp.539-548, 2012.

VERAS, Renato. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. **Revista de saúde pública**, Rio de Janeiro, v. 43, p. 548-554, 2009.

VIEIRA, Saulo Fabiano Amancio; BATAGLIA, Regiane Tardiolle Manfre; SEREIA, Vanderlei José. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. **Revista de Administração da UNIMEP**, Piracicaba, v. 9, n. 3, p. 61-86, 2011.

APÊNDICE A

Questionário:

Seção 1 Dados socioeconômicos:

- 1. Qual sua idade?**
 - a) Entre 60 e 64 anos
 - b) Entre 65 e 69 anos
 - c) Entre 70 e 74
 - d) Acima de 75 anos
- 2. Qual seu sexo?**
 - a) Masculino
 - b) Feminino
- 3. Qual o seu grau de escolaridade?**
 - a) Não alfabetizado(a)
 - b) Ensino fundamental incompleto
 - c) Ensino fundamental completo
 - d) Ensino médio incompleto
 - e) Ensino médio completo
 - f) Ensino superior incompleto
 - g) Ensino superior completo
 - h) Pós-graduação incompleta
 - i) Pós-graduação completa
- 4. Qual o seu estado civil?**
 - a) Solteiro(a)
 - b) Casado(a)
 - c) Viúvo(a)
 - d) Divorciado(a)
- 5. Qual sua principal fonte de renda?**
 - a) Aposentadoria
 - b) Pensão
 - c) Aposentadoria e pensão
 - d) Trabalho autônomo
 - e) Trabalhador(a) informal
 - f) Emprego com carteira assinada
 - g) Emprego sem carteira assinada
 - h) Não possui renda própria
- 6. Quantas pessoas residem na sua casa, incluindo o(a) Sr(a).?**
 - a) Moro sozinho
 - b) 2 pessoas
 - c) 3 pessoas
 - d) 4 pessoas
 - e) 5 ou mais pessoas
- 7. Qual o tipo de moradia que o(a) Sr(a). utiliza?**
 - a) Aluguel
 - b) Casa própria
 - c) Casa de parentes
 - d) Financiada
 - e) Outro (especificar):_____

8. **Qual a sua renda individual? (Considerando o salário-mínimo atual de R\$ 1.412,00)**
- a) Não possuo renda
 - b) Até 2 salários-mínimos (Até R\$ 2.824,00)
 - c) Entre 2 e 4 salários-mínimos (Entre R\$ 2.824,00 e R\$ 5.648,00)
 - d) De 4 e 6 salários-mínimos (Entre R\$ 5.648,00 e R\$ 8.472,00)
 - e) Acima de 6 salários-mínimos (Acima de R\$ 8.472,00)
9. **Quem é responsável pelos gastos domésticos em sua casa?**
- a) Eu sou o(a) principal responsável
 - b) Divido os gastos igualmente com outra(s) pessoa(s)
 - c) Outras pessoas arcam com a maior parte dos gastos
 - d) Não sou responsável pelos gastos domésticos

Seção 2 Situação financeira e endividamento:

10. O senhor(a) possui alguma dívida atualmente?

(Considere como dívida qualquer compromisso financeiro firmado ou contas em atraso.)

- a) Sim
 - b) Não
11. **(Caso tenha respondido "Sim" na pergunta 10) Qual principal origem para essa dívida?**
- a) Despesas médicas
 - b) Despesas com moradia
 - c) Ajudar financeiramente a família
 - d) Compras a crédito
 - e) Outro (especificar): _____
12. **(Caso tenha respondido "Sim" na pergunta 10) Como foi contraída essa dívida?**
- a) Cartão
 - b) Empréstimo consignado
 - c) Financiamento
 - d) Outro (especificar): _____
13. **O valor de suas dívidas compromete quanto da sua renda mensal?**
- (Caso não possua dívidas, marque a primeira alternativa)**
- a) Não possuo dívidas
 - b) Menos de 30%
 - c) 30% - 50 %
 - d) 50% - 70%
 - e) Mais de 70%
 - f) Não sei
14. **O(a) senhor(a) já solicitou crédito ou empréstimos? Se sim, encontrou alguma dificuldade para obter a aprovação (por exemplo, crédito negado, falta de documentos etc.)?**
- a) Sim
 - b) Não
15. **(Caso tenha respondido "Sim" na pergunta 14) Qual foi o motivo principal da dificuldade em acessar crédito?**
- a) Nome negativado
 - b) Falta de garantias (ex.: imóvel, carro)

- c) Renda insuficiente
 - d) Outro (especificar): _____
- 16. O(a) senhor(a) já tentou negociar suas dívidas?**
- a) Sim
 - b) Não
- 17. (Caso tenha respondido "Sim" na pergunta 16) Como foi o resultado da negociação?**
- a) Consegui reduzir o valor da dívida
 - b) Não consegui um acordo
 - c) Consegui aumentar o prazo de pagamento, mas sem redução de valor
 - d) Outro (especificar): _____
- 18. Para quais finalidades o(a) senhor(a) usou o crédito?**
- a) Para manter o padrão de vida
 - b) Para pagar dívidas anteriores
 - c) Para suprir necessidades básicas (alimentação, saúde)
 - d) Para lazer e viagens
 - e) Outros
- 19. O(a) senhor(a) foi devidamente informado(a) sobre as taxas e condições do crédito consignado (empréstimo descontado diretamente do benefício ou salário) quando o contratou?**
- a) Sim
 - b) Não
 - c) Não se aplica

Seção 3 Conhecimento e educação financeira:

- 20. O(a) senhor(a) se considera bem informado(a) sobre como planejar e gerenciar suas finanças pessoais, como fazer orçamento e controlar despesas?**
- a) Sim
 - b) Não
- 21. Já participou de algum curso ou programa de educação financeira?**
- a) Sim
 - b) Não
- 22. (Caso tenha respondido "Não") O(a) senhor(a) teria interesse em participar de um curso sobre educação financeira?**
- a) Sim
 - b) Não
- 23. Ao contratar empréstimos ou usar o cartão de crédito, costuma planejar como será o pagamento das parcelas?**
- a) Sempre
 - b) Às vezes
 - c) Nunca
- 24. O senhor(a) entende as taxas de juros cobradas em seus financiamentos e empréstimos?**
- a) Sim
 - b) Não
- 25. Quando o(a) senhor(a) precisa comprar um produto, costuma fazer uma pesquisa de preços em diferentes lojas físicas ou online antes de finalizar a compra?**
- a) Sempre
 - b) Às vezes
 - c) Nunca

26. O(a) senhor(a) acredita que mais informações sobre finanças ajudariam a evitar o endividamento?
- a) Sim
 - b) Não
27. O(a) senhor(a) possui alguma reserva financeira ou poupança?
- a) Sim
 - b) Não

Seção 4 Impacto do endividamento na qualidade de vida

28. (Caso tenha respondido "Sim" na pergunta 10) O endividamento tem impactado negativamente na sua qualidade de vida?
- a) Sim, muito
 - b) Sim, mas de forma moderada
 - c) Não, quase não afeta
 - d) Não afeta em nada
29. O senhor(a) já deixou de pagar alguma despesa essencial (como alimentação ou medicamentos) por causa das dívidas?
- a) Sim
 - b) Não
30. O endividamento tem afetado suas relações familiares?
- a) Sim, muito
 - b) Sim, moderadamente
 - c) Não afetou
31. O(a) senhor(a) acha que seus gastos com saúde aumentaram nos últimos anos?
- a) Sim
 - b) Não

Seção 5: Sugestões e Perspectivas

32. O que o(a) senhor(a) considera que poderia ajudá-lo(a) a melhorar sua situação financeira?
- a) Acesso a programas de educação financeira
 - b) Maior controle sobre os gastos
 - c) Redução dos juros e prazos mais acessíveis
 - d) Outro (especificar): _____
33. Em sua opinião, como o governo poderia ajudar a melhorar a situação financeira dos idosos?
- a) Reduzindo os juros dos empréstimos
 - b) Oferecendo mais programas de educação financeira
 - c) Aumentando os benefícios da aposentadoria
 - d) Oferecendo mais suporte social